

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XIII — N. 450

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

NATAL

A *Revista da Semana* participando do jubilo intenso que inspira sempre as almas nascidas e criadas no doce carinho da religião unica, dominada pelo mesmo sentimento que anima os crentes nesse dia, Santo dos santos, sauda a todos os seus leitores, desejando boas festas, festas felizes, como merecem sempre os que vivem irmanados pelo ideal mais sublime, resumido na phrase mystica e embriagante de Jesus Nazareno:

"Amae-vos uns aos outros." Obedecendo, pois, ao preceito sincero que move a todos os homens bons, a *Revista da Semana* augura festas felizes a todos os seus leitores, e faz votos de muita e muita prosperidade.

CHRONIQUETA

A estas horas (e não pedimos alviçaras pela novidade) o anno velho estrebucha, dá os ultimos arcos de agonia para abalar com a trouxa e ceder o logar ao anno bom, o anno novo, que é sempre promissor e cheio de encanto, por não ser conhecido ainda.

Como arranco festivo de ultimos dias, o anno bom celebra o Natal com toda a pompa e toda a garri-dice que merece o grande dia!

Natal... Quem m'o dera vel-o e gozal-o no carinho primitivo e santo da vida provinciana, onde palpita a alma popular em toda a plenitude! Quem m'o dera gozar lá longe, bem longe da cidade todos os seus attractivos singelos e insinuantes, com toda a sua simplicidade encantadora!

Aqui, pela cidade, ha simples e pallidos bruxoleios dessa grande festa que se illumina radiosa nos campos.

O Rio já gozou esse encanto em outras eras e hoje vive apenas de uma vaga saudade e de pequenas tentativas para conservação das tradições morticças...

Um ou outro presepe, alguns descantes alegres em casas familiares, esporadiccas consoadas que vão degenerando em ceiatas vulgares, ainda contemplamos pelos arrabal-

des... Fôra isso temos os confeitos de fantasia, os bolos industriaes de importação, os bibelots de festas e os cartões de cumprimentos, além dos predicaos proprios, deixa que

estranhos! Com que magua sentiriam os antepassados essa decadencia de tradição, que, desfalcada dos predicaos proprios, deixa que

invento vier de fóra, com applicação ás festas do grande dia, o cosmopolitismo do Rio acceital-o-á, imitador e paciente...

Deixemos usanças estranhas, e olhemos para as crianças, que, neste dia, rejuvenescem as almas dos marmanjos, com a garrilice esplendida de sua alegria; para ellas, esperanças nascentes, o chroniquista se volta, pedindo que resista sempre ás invasões.

E tu leitor bondoso, que me aturas semanalmente:

Se pões o teu sapato no telhado, Na noite de Natal, faremos preces, Para que o tenhas logo recheiado De todas as venturas que mereces.

Raulino.

— (•) —

LIVROS E REVISTAS

A livraria Cruz Coutinho, estabelecida á rua de S. José 74 e 76, nesta cidade, acaba de publicar a traducção do *Le-proso da cidade de Aosta* de Xavier de Maistre, em esperanto, feita pelo Sr. Mario de Assis Moura, de Campinas — a obra, assás conhecida, vae ser acima propagada na pretendida lingua universal.

— Está interessante o ultimo numero do *Correio Theatral*, que traz na capa um retrato da Sra. Ether Bergerat e apresenta texto variado, abundante em illustrações.

— Nitidamente impresso, recebemos o ultimo numero de Novembro de *El Arte Typo Graphic* que se publica em New-York.

— Recebemos tambem o n. 7, anno 6º da *Revista da Associação Commercial do Maranhão*, que apresenta abundante collaboração sobre variados assumptos de interesse.

No Tea Room do edificio do *Jornal do Commercio*, realizou-se a 15 do corrente, five ó clock tea offerecido ao deputado federal Sr. João Neiva, por um grupo de jornalistas, seus amigos, por motivo da sua partida para a Bahia.

A *Revista da Semana*, distinguida com um convite, fez-se representar.

SAUDAÇÃO



Aos seus amabilissimos leitores

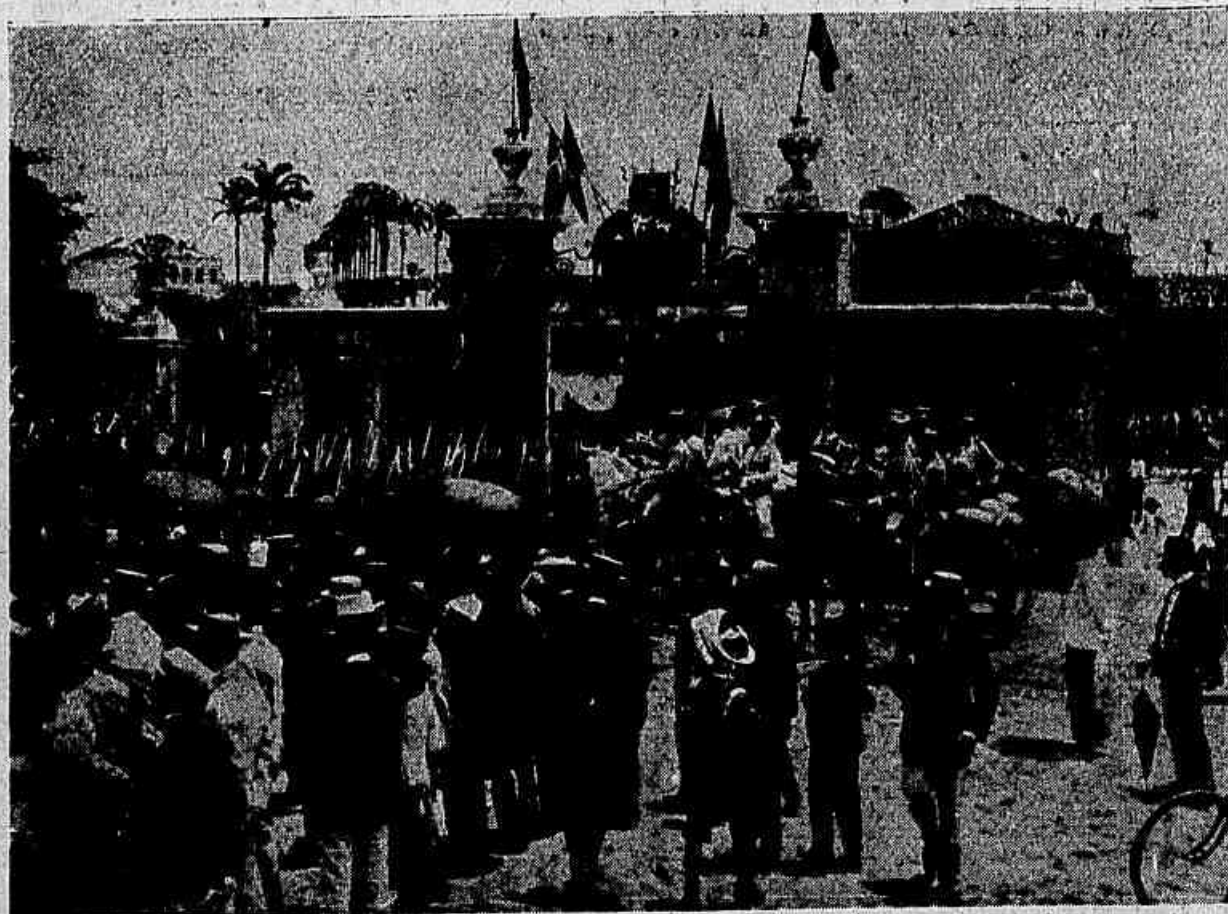
dessa cousa que invadiu os costumes: a arvore do Natal.

Como scandalisaria nossos avós a apresentação desse uso, dessa arvore do Natal que não nos pertence, que é de outras regiões, e de usos

lhe emprestem essa usança importada e incoherente.

E' que falta á tradição de nossa terra essa força de resistencia irmanadora, tão bem cultivada por outros povos... Se amanhã algum

Na Quinta da Boa Vista — Festa offerecida ao Marechal Hermes da Fonseca



Vários instantaneos e aspectos da interessante festa realizada ultimamente na Quinta da Boa Vista, em homenagem ao Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra.

Em homenagem ao Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, realizou-se domingo ultimo, na Quinta da Boa Vista, brilhante festival promo-

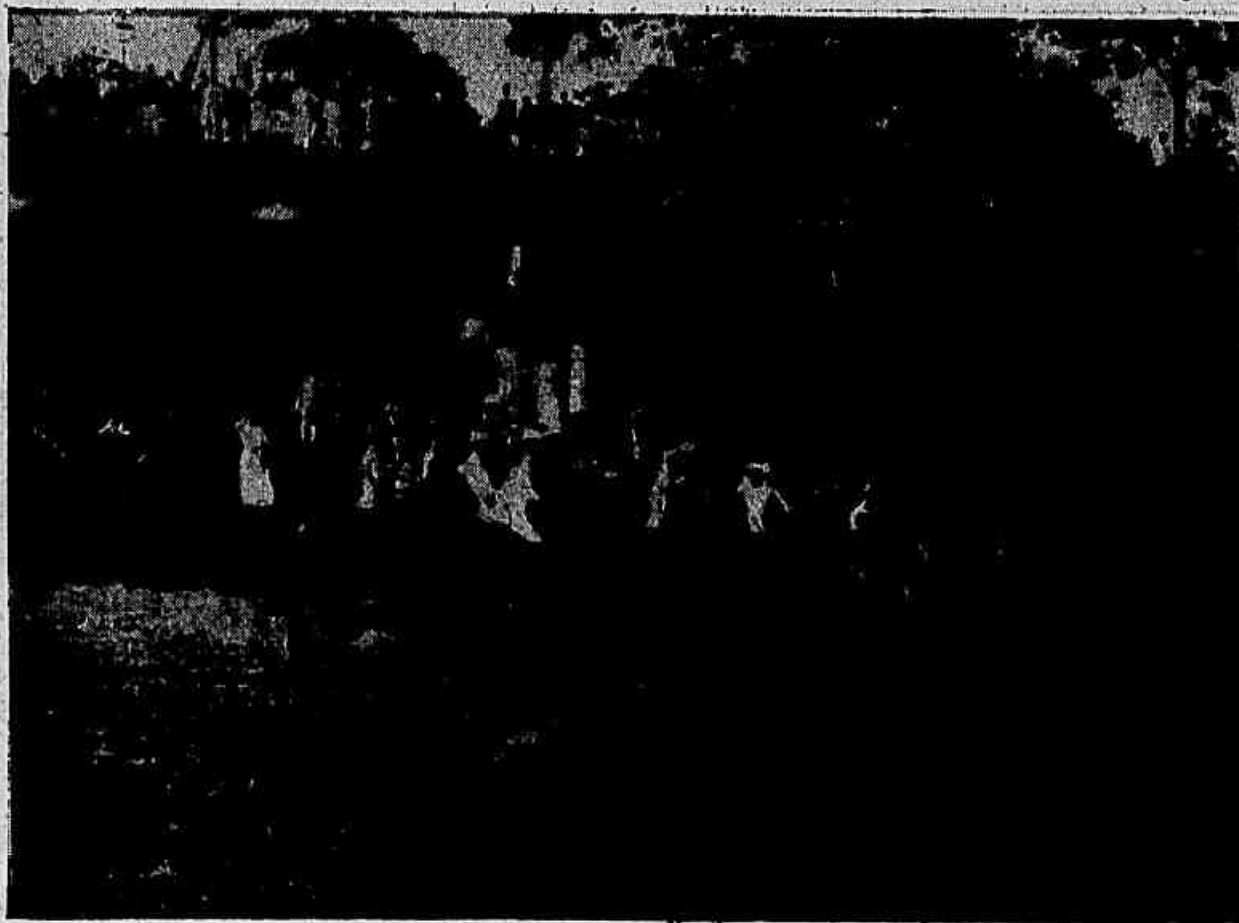
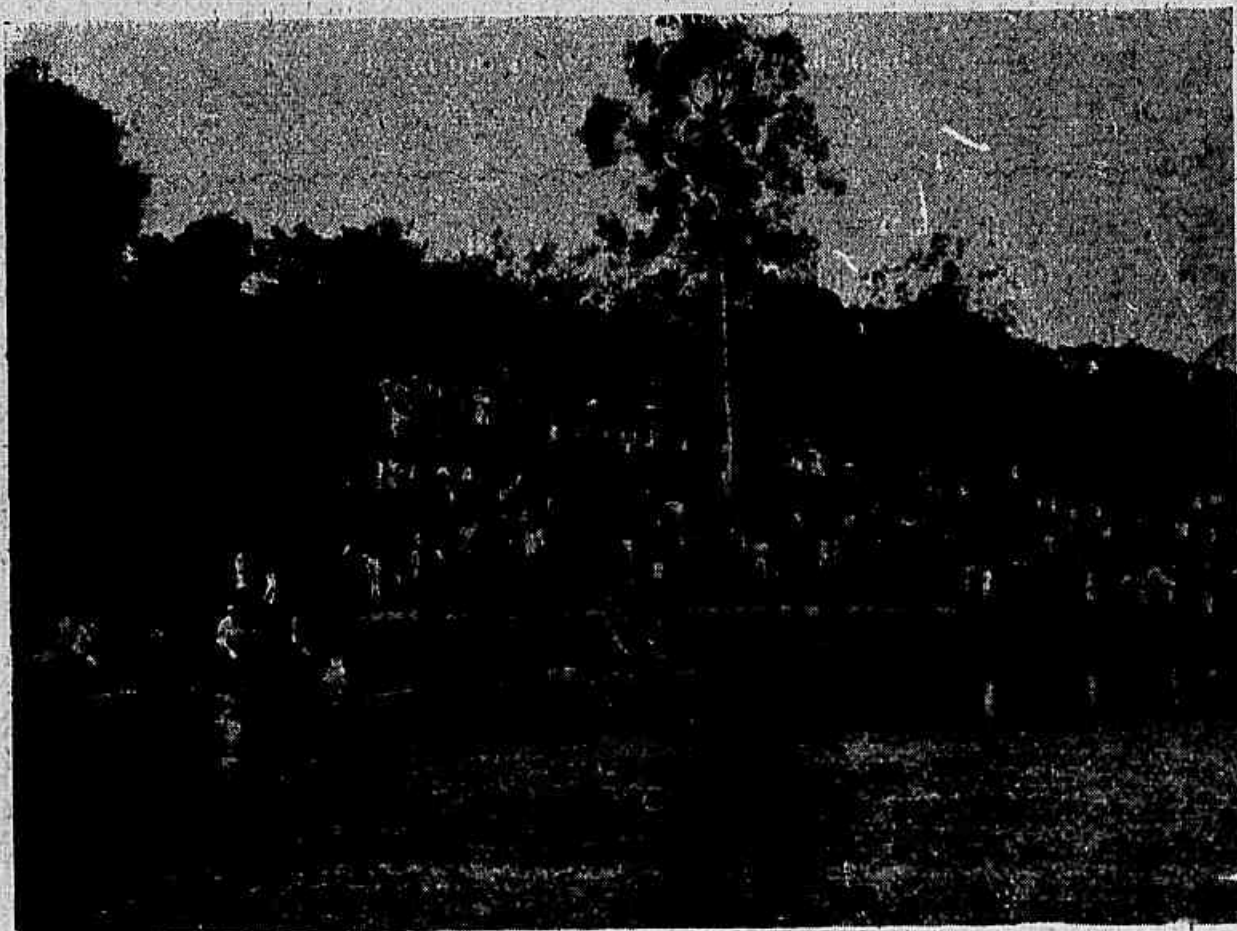
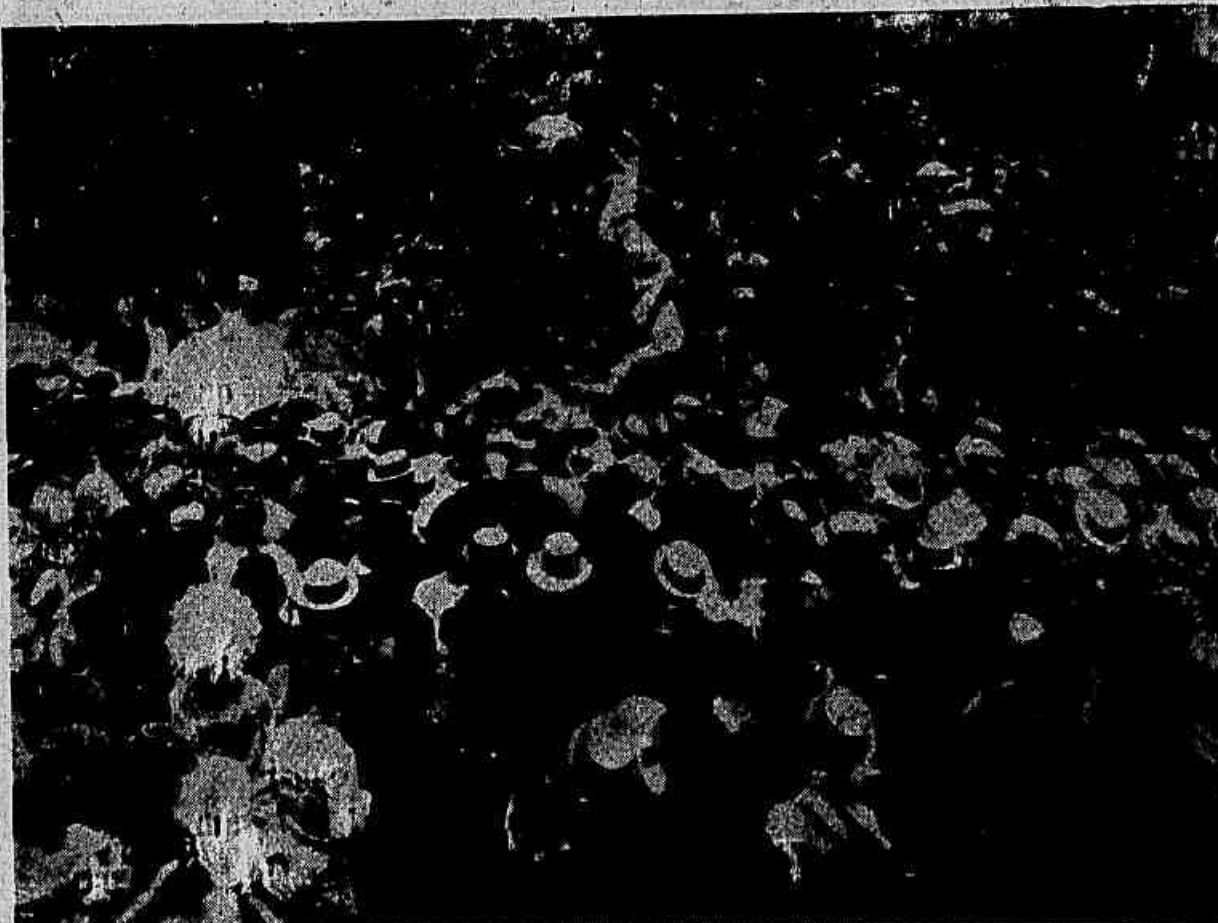
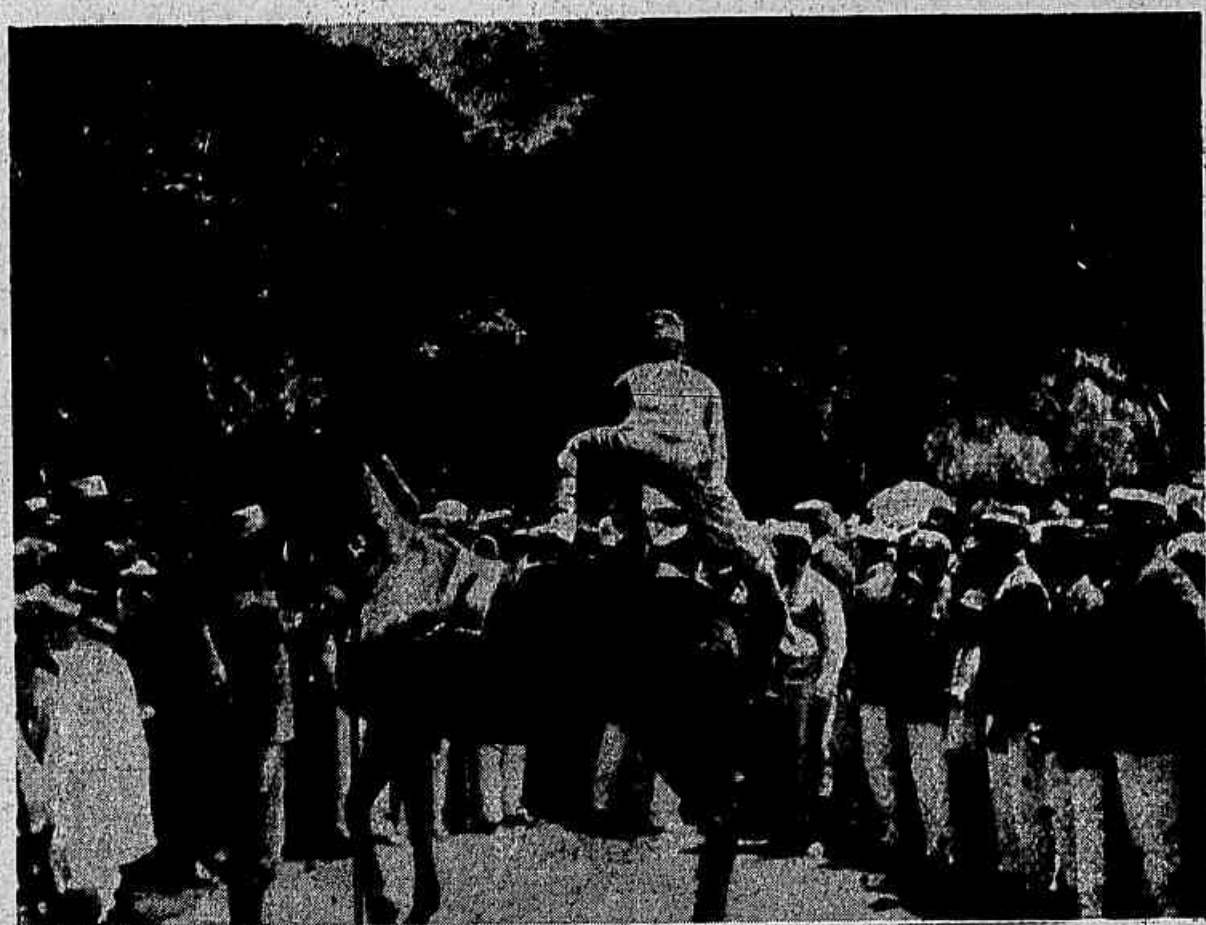
vido por um grupo de amigos e admiradores.

O Sr. Ministro da Guerra chegou a Quinta quasi ao meio dia em landau á

Dumont acompanhado de sua exma esposa e dos Srs. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar e Tenente-Coronel Silva Pessoa.

Seguiam-se o landau Presidencial e numerosas carruagens e automoveis, conduzindo militares e familias.

A Quinta apresentava bellissimo



Varios instantaneos e aspectos da interessante festa realizada ultimamente na Quinta da Boa Vista, em homenagem ao Marechal Hermes da Fonseca Ministro da Guerra

aspecto pela ornamentação garrida e artística e consideravel massa popular que desde cedo alli affluio para assistir as diversões.

Depois que o Sr. Marechal Hermes

occupou logar no palanque teve inicio o programma das festas.

O Instituto Profissional Masculino com todo o *entrain* realizou varias evoluções de infantaria, seguindo-se a ex-

hibição da escola de gymnastica a cavallo em que tomaram parte soldados da Força Policial.

Houve depois um intervallo para o banquete ao Sr. Marechal Hermes, Mi-

nistros e Comissão promotora das festas, seguindo-se exercicios de esgrima, de bayoneta e gymnastica por praças do Corpo de Bombeiros, e a caçada á raposa.

Essa diversão militar, o clou do festival, foi representada pelo 2º Tenente Arnaldo Brandão, a raposa, que montando fogoso ginete devia esforçar-se para que não lhe arrebatassem a bandeirinha



A grande mesa do banquete oferecido ao Marechal Hermes da Fonseca na Quinta da Boa Vista

da Republica que conduzia e por diversos militares montados igualmente.

Em vertiginosa carreira se empenharam a raposa e os caçadores, logrando o divertimento bellissimo exito.

O festival terminou com animada batalha de confetti, que se prolongou até o escurecer, reinando em todas as diversões a melhor ordem e regosijo.



Um interessante grupo de convivas na festa do Marechal Hermes, na Quinta da Boa Vista, antiga quinta imperial

RIBALTAS

Foi felizmente posto para o canto, esse plano de arrendamento do Theatro Municipal, ilegalmente enxertado no projecto do orçamento que o Conselho teve de recolher aos bastidores, ás carreiras, diante do parecer eloquente do Zé Povinho que está farto de tosquia e de ludibrio.

Assim recolhido, o tal plano de arrendamento ficará de molho algum tempo, para resurgir mais animado. Todos, porém, que se interessam por cousas de theatro em nossa terra, estão prevenidos para atacar esse plano incongruente que tente transformar o unico theatro que possuímos em casa de commodos ou espelunca de arte rasteira.

Pelos outros theatros vae tudo em

pasmaceira relativamente aceitavel, nestes tempos de apathia geral.

O Recreio dá-nos a novidade do *Tim-Tim*, essa manta de retalhos em que se conseguiu fazer uma peça de cem peças. Depois disso, com o repertorio misturado que já tem e mais algumas peças, irá a S. Paulo a companhia, dar uma série de espectaculos. O *Apollo* a estas horas está ás voltas com o *Bumba meu boi*, burleta de Alvaro Colás, que vem muito a proposito, neste periodo de festas, do Natal, Anno Bom e Reis. A julgar pelos encomios dos entendidos, é peça que fará carreira segura. A seguir, dará a empresa a revista de Castro Lopes *E eu... nada*.

No Carlos Gomes, a companhia Arthur Azevedo tem alcançado successo com o *Sorteio Militar*, hilariante e

original vaudeville que todas as noites desopila a platêa.

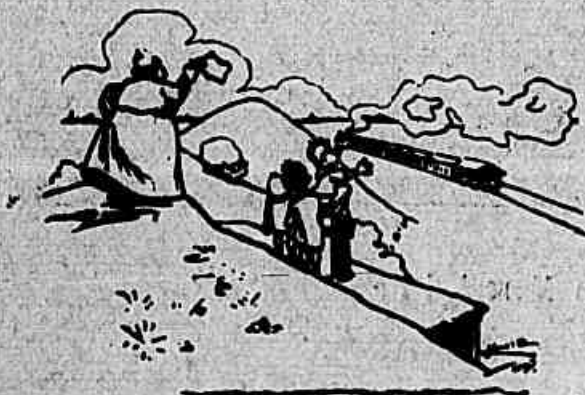
No Palace Theatre, *Ça colle* serviu de peça de estrêa da grande companhia franceza de revistas, composta de cincoenta mulheres. Não é theatro, é seralho, exclamou um velho frequentador das primeiras filas, ao vêr a peça exclusivamente representada por mulheres. Realmente, não ha ali um interprete do sexo barbudo, é tudo mulher. O espectador fica assombrado com a quantidade e com a qualidade e fica a pensar na victoria do feminismo, pelo menos á luz da rampa.

E mais nada consta nos annaes do theatro carioca, a não ser a organização de uma associação que promette espectaculos populares no Theatro Lucinda, annunciando para estrêa a peça *as obras do Porto*. João Scena.

CORRESPONDENCIA DE UM CAIPIRA

Compadre :

Na quarta-feira passada,
P'ru vórta das quatro hora,
Maginei, tomei a estrada
Toquei pra cá — vim me embóra



Foi um sarceiro danado!
Gritava tudo a dizê:
— Papae ficou transtornado...
Que se pôde se fazê!...

Chorava tudo nos canto;
Até a pèga chorava;
Grudaro tudó cus santo
P'ra vê se eu desalembra

Mas não! Chamei a famia
Dirêtei o pincenez:
— Pipócas! Que gritaria,
Eu não vou ficar de vez!...

O trem da estrada num jorro
Sortou 'o apito — eu parti;
Tou certo que já não morro
Si dèssa vez não morri!

Choque-choque! tão correndo
Os vagão que vão danado!
Eu lá na estrada tou vendo
Meu povo descórchoado.

Trepou no morro a muié;
Os tres pequenos, agarraro,
Subiró, se ipipocaro
Por riba da chaminé.

Ah, seu compadre, é verdade!
P'ra que foi que eu comi frango!
Minha mãe de caridade
Que embruiamento de estango!



Andemo morros e vale,
Cheguemo antão na Centrã;
Eu me embrui-me no chale
Calô, que tá, de rachá!...

Uma porção de sordado
Fizero tanto barnio,
Qué eu vi meus troço esmagado;
Lá fóro os troço de embruió.

Aos despois de bem segui
O tá sordado, senhô,
Foi entonces, foi que eu vi
Sordado é carregadô.

Paguei antão a despeza
E fui percurá pousada
Na casa duma franceza,
Madama bêm delicada.

Aqui se usa as botina
O dia entero nos casco:
Calô que faz que é uma mina;
P'ru pouco eu viro churraço!

P'ru hora é só. Dê dous beijo
No Dunduca e na Avelina
Acei-te os mais bão desejo
De quem lhe escreve e se assina.

Tenorio Póteca.

Irmandade do Glorioso Patriarcha S. José

Extrahido do Livro de Actas

FUNDAÇÃO DA NOVA EGREJA

Benção da pedra da caixa que encerra a memoria

Aos vinte e dois dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e oito annos, estando congregados em mesa nesta Freguezia de São José desta Corte do Rio de Janeiro o Irmão Juiz o Tenente-Coronel Joaquim Ribeiro de Almeida, commigo, Secretario adiante nomeado e assignado, o Irmão Thesoureiro José Ignacio Pereira, o Irmão Procurador o Capitão Sebastião Pires Vianna e os mais Irmãos de mesa abaixo assignados, para effeito de se benzer a Pedra das Memorias, para se pôr dentro da parede no Arco da Capella Mór, da parte do Evangelho da Igreja nova do Glorioso Patriarcha São José, que se lhe deu principio per resolução das mesas conjunctas de treze de Julho de mil oitocentos e seis, como consta a folha cento e dezesete retro, mais a vinte e cinco de Janeiro e vinte e um de Junho do anno passado, como consta dos termos a folhas cento e dose verso e folhas cento e vinte e um verso retro em mez de Novembro seguinte, que por despacho do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo dessa diocese, foi o Reverendissimo Vigario desta Freguezia Ignacio Pinto da Conceição, no dia de hoje pelas nove horas da manhã, de Capa d'Asperges, com os seus R. R. Coadjuutores Antonio Pinto de Santa Rosa Castro e Luiz Marciana da Silva, o Mestre das Cerimonias o Reverendo Padre Feliciano da Rocha, com mais dois R. R. sacerdotes e quatro sachristães, de Cruz alçada, acompanhados pelos Irmãos da Mesa actual e outros varios Irmãos que se achavam presentes, de tochas, com toda a solemnidade e repique de sinos, no logar da Capella Mór, na qual já estava uma Cruz posta no dia antecedente. e ahi benzeu o dito Reverendissimo Vigario a caixa de pe-

ESTADO DO RIO — CAMPOS



Pensionato Silva Tavares, em Campos. Entrada

dra quadrada, fazendo-lhe cinco cruzes de preceito com sua propria mão, uma na coberta e uma em cada face da caixa como manda o ceremonial a este respeito, recolhendo-se o padrão de letra redondo em uma folha de papel grosso semelhante ao que aqui se apresenta com uma moeda de seis mil e du-

zentos réis, digo e quatrocentos réis em ouro, outra de seiscentos e quarenta réis de prata, deste anno e uma de cobre de quarenta réis antiga por não haver modernas, muito bem embrulhado, dentro de uma caixa de chumbo, soldada toda em roda, e este dentro da dita caixa de pedra para se recolher dentro da parede e em seu devido lugar, como logo se fez. E para a todo tempo constar mandou o dito Irmão Juiz fazer este termo que o assignou com o Irmão Thesoureiro, o Irmão Procurador e os mais Irmãos de mesa commigo João Lopes da Silva Couto, Secretario actual desta Irmandade que o fiz escrever e assignei João Lopes da Silva Couto, Joaquim Ribeiro de Almeida, Sebastião Luiz Vianna, João Rodrigues da Costa, José Maria da Silva Bravo, Antonio Joaquim de Azevedo, Antonio Luiz Teixeira, José Candido de Castro, José Antonio Nogueira, José Ignacio de Souza, Feliz José de Souza e Antonio José de Souza.

PADRÃO DA FUNDAÇÃO DA EGREJA DE S. JOSÉ — Governando a Suprema Igreja Catholica Romana o Santissimo Papa Pio VII. No VIII anno, de seu pontificado, Reinando na Monarchia Portuguesa a fidelissima Rainha.

DONA MARIA I — NOSSA SENHORA. Por seu filho o Principe Regente Nosso Senhor.

Dom JOÃO — Sendo Bispo deste Bispado o Exm. e Reverendissimo Dom Joseph Caetano da Silva Coutinho, Capellão Mór da Casa Real, e Vigario desta Freguezia, o Reverendo Ignacio Pinto da Conceição, servindo de Juiz na Nossa Irmandade, o Irmão Tenente Coronel Joaquim Ribeiro de Almeida, e de Secretario, Thesoureiro, Procurador e Assistentes os Irmãos de Mesa assignados no Termo, por resolução das Mesas Conjunctas de 13 de Julho de 1806 e 26 de Janeiro e 21 de Julho de 1807.

ACCORDÃO — A custa dos Rendimentos da dita Irmandade, reparar as ruinas e aperfeiçoar as antiguidades deste Templo fundado



Grupo de alumnos do Pensionato Silva Tavares

em nove braços de terreno na frente com os fundos até o mar, na rua Direita do Carmo para a Misericórdia, por doação que no anno de 1608 — fez o Illustrissimo Dom Luiz de Almeida sendo Governador nesta Capital.

Sendo confirmado pelo Memoravel Senhor Rey.

DOM JOÃO IV — Em 9 de Janeiro de 1751 foi creada terceira Freguezia nesta Capital.

Para assim constar, se faz o presente Padrão em Perpetua Memoria na reedificação e construcção da Igreja dedicada a Gloria e Veneração de S. José pela sua devota Irmandade na Capital do Reino de Portugal no Rio de Janeiro aos 22 dias do mez de Dezembro de MDCCCXVIII. E eu João Lopes da Silva Couto, Secretario actual da dita Irmandade o fiz escrever e assignei.

João Lopes da Silva Couto.

AVE-MATER

Era a hora d'Alva.

Entre sorrisos, entre flores, surgia o mez de Maio.

No oceano, em pleno azul da immensidade e do mysterio, no vasto mar revolto, vogava uma barquinha, mui fragil, mui pequenina e nella um pescador em contemplando a aurora, a aurora do mez das flores que vinha apontando além, profere — Ave-Maria — e o colosso, o indomito oceano, o vasto mar profundo, intermino, incomparavel, torna-se crystalino, sereno e magestoso!

Nessa manhã de amores, nessa manhã tão bella, a natura era em louçanias e as flores nos jardins pareciam conversar...

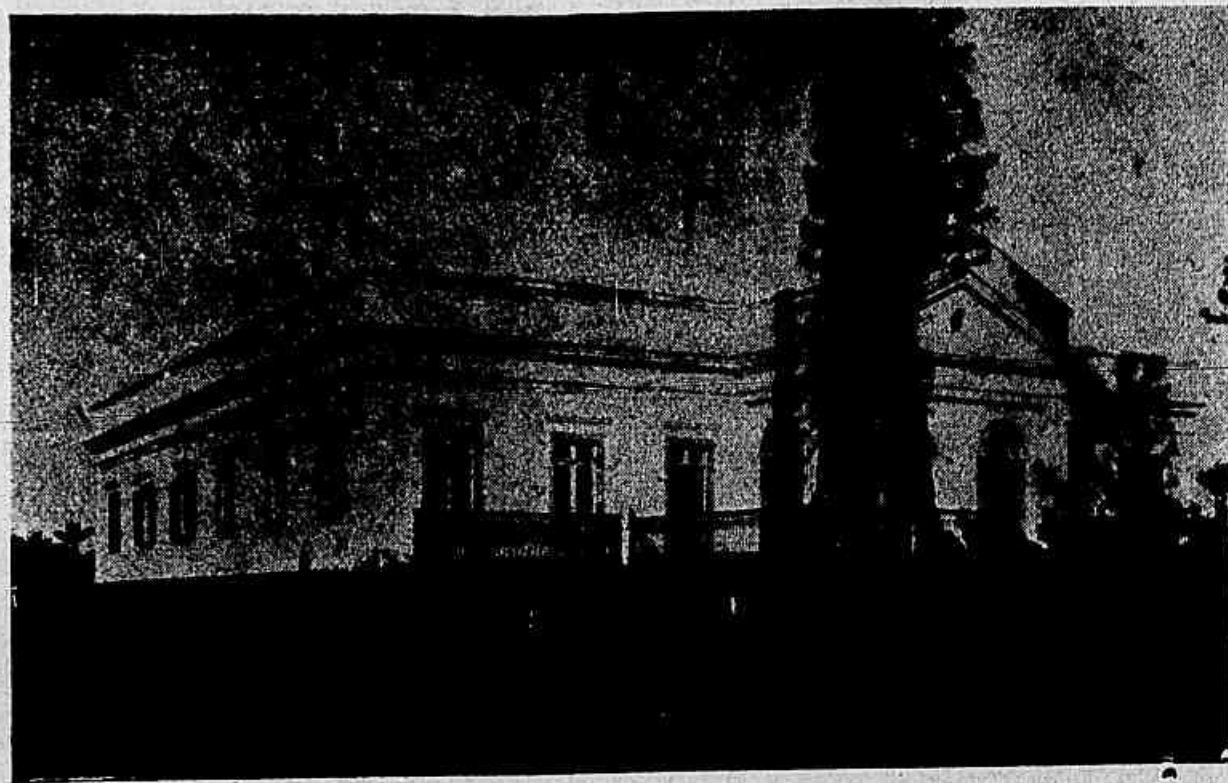
Crianças innocentes, mimosas, cheias de puro affecto, em vendo surgir a aurora, a aurora do mez de Maria, que vinha apontando além, detidas, em doce enlevo acclamavam alegremente:

— Jesus, Maria, José!

Em casa de um camponio, em um bosque, mui florido, na torre de uma igreja cantava um rouxinol e o bom do campones sorrindo aos seus filhinhos que já não tinham Mãe, ensinava-lhes a dizer — Ave-Maria.

* *

A' sombra de uma arvore, em um campo solitario, sem pão, sem um tecto amigo onde se abrigasse, dormira um pobre, velho, a sua cabeça era branca, era da cor da neve, ainda me lembro; mas, ao romper da aurora, da aurora do mez das flores, da aurora do mez de Maio, que vinha apontando além, o



Edifício do Pensionato Silva Tavares

pobre, o coitadinho, tremulo de fome e de frio, sorrindo-se, a custo ajoelha-se, reza, é uma — Ave-Maria.

Os sinos das Igrejas, ao longe, ressonantes, dolentes, compassados, repercutindo pelo espaço, solemnes, mysteriosos, pareciam dizer — Maria!

coitadinho saudando a Virgem Senhora, a Santa Virgem Rainha, a Excelsa Mãe de Deus, a Santa Virgem Maria!

* *

Nos campos, nos bosques solitarios, nos mais longiquos logares e até junto do nauta e além, muito além, nos

gado o mez de Maio, eil-o o mez de Maria; oh! flor não te molestes, não vês que está á sombra de um jasmim saudando a aurora um sabiá?

E a linda morena-vingem, a mimosa dulcinéa sorria-se ao seu amado e dizendo-se ditosa acclamava alegremente a Santissima Senhora, a Santa Virgem Primeira, a Santa Virgem Maria!

Ao longe, a hora d'Alva, ainda a essa hora mystica, os sinos das Igrejas, cadentes, compassados, tangiam melodiosos!

* *

Nessa manhã tão bella, em um berçinho interessante, lindo, pequeno, mimoso, dormitava uma criança; sonhava com Jesus — e além, muito além, nas casinhas de seus pais, meninas lindas, mimosas, despertavam entre sorrisos com os cantos dos passarinhos e diziam: — Ave-Maria!

* *

E' renhida a peleja nos campos de batalha, tudo se desmorona com o troar



Banda de musica da Sociedade Musical e Dansante União dos Artistas, do Carmo de Cantagallo, em Volta Grande, por occasião da ultima festa alli realizada

A' sombra dessa arvore é ainda em prece o velhinho, ainda tem fome, tem frio, quando de uma carruagem acodem o pobresinho, lindas, immaculas donzellas, todas vestidas de branco, todas catitas, formosas, e quaes mimosos colibris em se acercando de uma flor, osculam a fronte do velho e na sua cabeça de neve espargem petalas de rosas e sorridentes, de seus braços fazem um leito e cheias de puro affecto, compadecidas, carinhosas, conduzem o

mares, reboava pelo espaço — Ave-Maria!

Proximo de um jasmim saudava a aurora um sabiá.

A' beira-mar, juntos, em segredo, mui discretos; arrufados se afastavam um guapo mancebo e linda morena-vingem; mas o joven ao contemplar a aurora do mez das flores, a aurora do mez de Maio que vinha apontando além, a sua amada lhe falla:

— E' lindo o romper d'Alva, é che-

do canhão, ha mortos e ha feridos; mas, ao romper da aurora, da aurora do mez das flores, da aurora do mez de Maio que vinha apontando além, se abraçam os generaes e se congratulam os soldados, que com as armas ensarilhadas, todas profusas de flores, debandam alegremente, em hosannas á Mãe de Deus, a Santa Virgem Senhora, a Santa Virgem Rainha!

* *

Nessa manhã de Maio, á sombra de

um regato cantavam dous bemtevis — na choupana de um camponio arrulhavam dous pombinhos, e além, muito além, na casinha do pobre, na estrada tortuosa um peregrino, no bosque solitário um penitente, todos diziam:

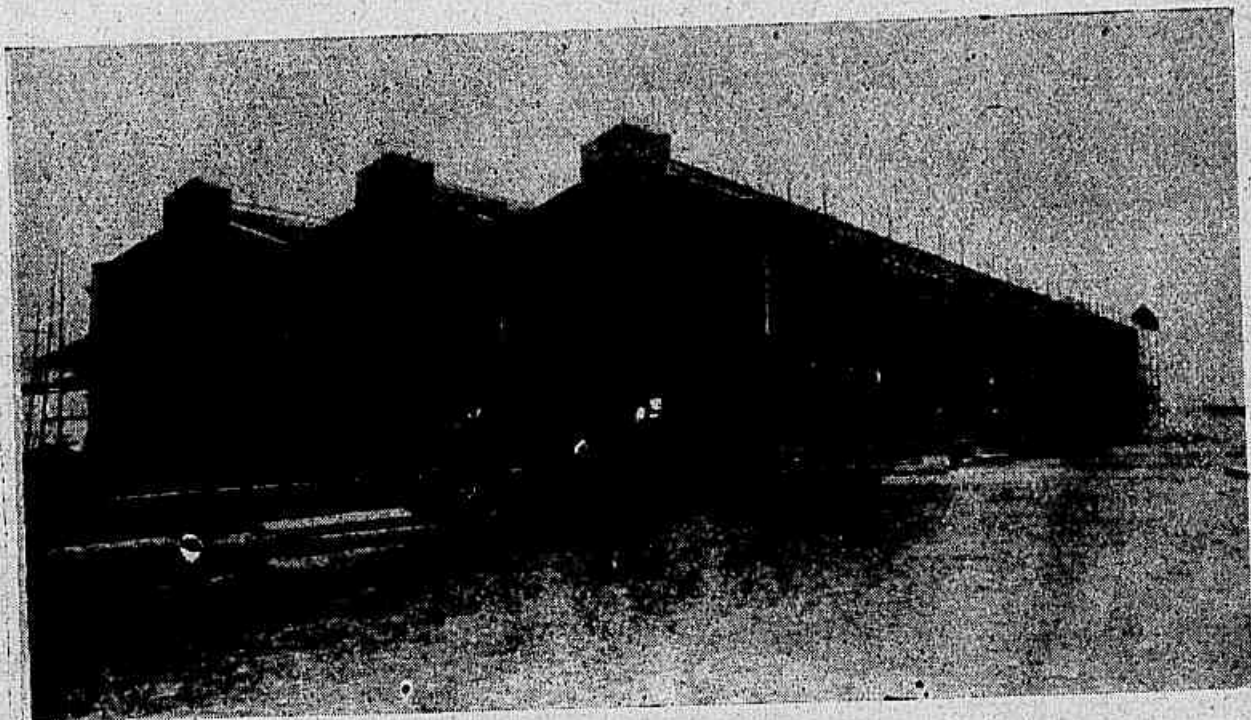
—Ave-Maria!

Despontava Maio e os sinos das Igrejas

ninguem, ninguém te fará mal; mas, quando á tarde, no jardim da casa de teus Paes, ao longe, resonantes, dolentes, compassados, ouvires das Igrejas, dos sinos o bater, que na sua linguagem muda, em repercutindo pelo espaço, solemnes, melódiosos, parecem dizer Maria... recorda-te, menina: — Pede a

Virgem Senhora Minha, a Virgem Nossa

NAS OBRAS DO PORTO DO RIO DE JANEIRO



Grupo de armazens do novo cães

jas, cadentes, compassados, ao longe, muito ao longe, tangiam mysteriosos.

Genuflexa, n'uma extensa floresta era uma virgem - mulher, encantadora, mimosa.

Eis que surge um facinora, um desalmado — é um refugiado, não tem casa nem pousada; dorme á sombra de um tumulto ou mesmo a beira de um abysmo — nada o faz tremer!

Quando fitou a bella, eram mãos os seus desejos, mas, recordando-se do mez das flôres, em contemplando a aurora, aurora do mez de Maio que vinha

surgindo além, sente oppresso o coração; contricto, em terra dobra o joelho, e em prece — saúda a Excelsa Senhora!

Depois erguendo-se altivo, mas, de todo transformado, em revendo a virgem-imagem docemente assim se exprime:

—Timida, gentil donzella, lyrio do mez de Maio, não te arreais de mim; podes seguir sem cuidados, eu te velo;

Senhora, a Santa Virgem Maria, que não se esqueça de mim!

Ainda ao longe, muito ao longe, resonantes, dolentes, compassados, ouvias das Igrejas, dos sinos o bater, que na sua linguagem muda, em repercutindo pelo espaço, solemnes, mysteriosos, pareciam dizer Maria...

E, em romaria innocentes crianças,

claras, candidas, mimosas, todas trazendo de branco, levando flôres ao peito, as mãos em prece, se ajoelhavam contentes no Altar da Virgem Santa e diziam innocentes:

—Ave-Maria!

E a Virgem, a pallida Virgem Rainha, tão pallida e tão bella na sua terna candura, sorria ás ternas crianças, que, junto ao Altar, innocentes, rezavam Ave-Maria em fitando a José e contemplando a Jesus.

Franklin Cardoso dos Santos.

A alta do radio

O radio, o maravilhoso metal de que tanto se tem occupado a imprensa scien

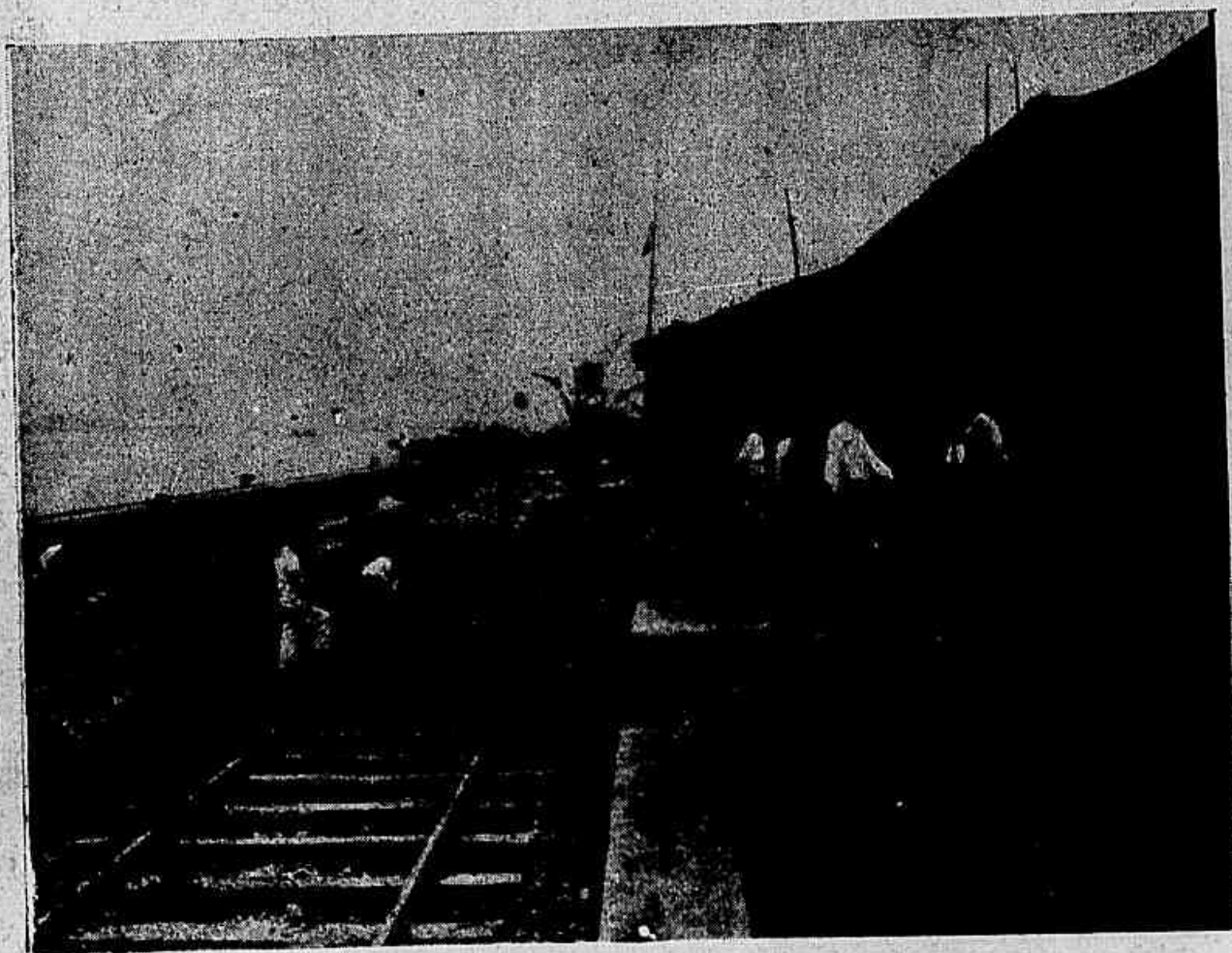
sob a fórmula de uma combinação com o bromio, constituindo o sal brometo de radio. Para obter saes menos ricos e portanto mais baratos, dissolve-se a brometo em brometo de bario, inerte, em proporções convenientes, recolhendo o precipitado mixto obtido.

O brometo de radio-bario pode ser fabricado de diferentes modos. Os que sómente contém meio por cento de saes de radio custam 15\$000 o centigrammas; os que contém cinco por cento custam doze contos de réis a gramma, e os que possuem cincoenta por cento custam a bagatella de 120 contos de réis cada gramma.

Quanto ao brometo de radio puro, o seu preço actual é de 240 mil réis o



Descarga de manganez na Maritima



Assentamento da linha ferrea ao longo do cães

tifica, subiu de preço de um modo assustador.

Segundo o catalogo de uma casa franceza que fabrica substancias radioactivas, é preciso dispendir sommas enormes para se obter uma pequena porção de radio.

Em uma circular distribuida por essa casa, lê-se:

«O radio é empregado principalmente

milligramma ou 240 mil contos de réis o kilo...

— O' papá, quem foi que inventou a polvora?

— Não me recorda, filho. Porque m'o perguntas?

— Porque a mamã está sempre a dizer que não foste tu!

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Hoje, amável leitora, vamos fallar um pouco de tudo: das notas geraes, das informações numerosas e variadas que são muito necessarias para vos collocar no tom da moda, indicando-vos ao mesmo tempo os traços salientes que lhes dão um aspecto verdadeiramente original, um cunho de ineditas.

A silhueta torna-se cada vez mais longa, delgada e direita; o vestido apenas indica a talhe; sob sua cahida vertical, os quadris excedem-se, os hombros vão até em baixo, as sinuosidades de alargamento desaparecem; eis a razão porque têm se vulgarizado muito nestes ultimos tempos os espartilhos de dimensões e corte muito especiaes, assim as mulheres domarão melhor a natureza rebelde, conduzem-na a força para esta esthetica nova.

Obedecendo tal orientação, acabam de surgir espartilhos-cintas, espartilhos que são verdadeiras bainhas, espartilhos-forros, excessivamente longos em baixo, envolvendo as elegantes n'uma especie de concha; alguns se prolongam em calções, para que a compressão fique mais estendida e completa.

Fazem espartilhos para serem usados com vestidos a Directorio, muito curtos em cima, descendo invariavelmente atraz, formando um encaixe feito de barbatanas, tão rigido qual uma couraça. De que forma poderão as senhoras andarem, sentarem-se, quando o corpo se achar encerrado nesta armadura? A moda, com um ar indifferente e zombeteiro, deixa as victimas de seus caprichos a liberdade de resolverem este problema de qualquer forma, bem ou mal.

Em uma de nossas chronicas anteriores, já dissemos a que ponto chegou a saia de baixo, depois que appareceu esta esthetica nova. A unica que poderá ser usada sob «vestidos-forros», caso não queiram supprimi-la totalmente, é a saia de baixo *plissé-soleil* em Liberty, sem guarnição alguma, cujas pregas fecham-se e apertam-se umas contra as outras. Para tornal-a ainda mais collante, se isto é possível, collocam uma cintura *en forme*, moldando exactamente o contorno dos quadris; ou ainda, fazem a saia de baixo em duas partes; o alto é composto de pannos estreitos e enviezados, da largura de quinze centímetros ou mais na parte inferior, que sendo a mais larga, forma da cintura ao joelho uma verdadeira bainha, estreita, a borda da qual cahe um folho em pregas direitas — em colmeia de abelhas — como dizem as costureiras, reduzindo-a ao minimo de amplitude e de volume.

Para os dias chuvosos, que impõem o arregaçamento do vestido, é mais pratico usar-se uma saia de baixo em *moirine*, *popelinette*, esta saia deve ser muito simples: dar-se-á pouca amplitude ao folho, a guarnição compõe-se exclusivamente de fitas.

Sobre estas saias feitas de accordo com as modas novas, cahem vestidos moldados: — a princeza — completamente direitos, fechados atraz ou do lado por uma linha de botões de passamanaria ou cobertos de setim, de cor differente a do vestido: forros envolvedores, esticados e repuxados para atraz por meio de uma borracha; vestidos a Imperio com colletinhos; tunicas pontudas e terminadas em borlas; vestidos justos, apertados em baixo dos quadris por uma *écharpe* a indiana; *péplums drapés* a antiga, repuxados do lado por um cordão.

Os corpinhos são chanfrados no alto sobre um *empiècement à clair*, completamente liso, em tulle branco, preto

ou de cor diversa a do vestido, *plissé* a mão e, as vezes, também enfeitado com sotache, bordado a seda frouxa ou a cauda de rato como é conhecido este cordãozinho fino e brilhante. Continuam muito em moda os cabeções separados das mangas, lisos, em tulle branco ou

até a mão, prolongadas por meio de punhos de tulle *plissé*, fazem parecer os hombros mais estreitos, o busto mais longo e gracioso. Com os trajes da noite, as mangas são sempre transparentes, em tulle *plissé* em largas pregas; ordinariamente são formados

zidas do lado, no centro do branco, sobre uma tira pospontada, formando *patte*, outra *patte* occulta a costura do hombro desce um pouco sobre o fôfo da manga.

Estas blusas, que acompanham geralmente os costumes *tailor* — simples,



1, Costume «tailor» — Modelo do High Life Tailor, de Paris. 2, Vestido proprio para reuniões a noite.

são feitas em taffetá listado de setim, em preto e branco ou em branco e cor; ora possuem uma pequena janella que se abre no alto sobre o branco, ora são fechadas a *plisseees*, se assimilam pela sua simplicidade do genero *chemisier*; do alto punho da golla emerge um — morango, — composto por duas ordens de tulle *plissé* ou *tuyauté*!

Uma bella novidade consiste em collocar — esticada — sobre a borda do collarinho, uma estreita fita rococo; cobrir o punho da golla com uma fita de velludo preto — da largura de oito centímetros pouco mais ou menos — e fazer cahir sobre a frente da *chemisette*, semelhante a um pequeno *rabat* dois pannos direitos, sobrepostos, desta mesma fita de velludo, um, o de baixo, possui cinco centímetros, e o outro, o de cima, sete centímetros; estes pannos, direitos, até a extremidade, terminam por um duplo *plissé* de tulle igual ao do collarinho e da altura de cinco ou seis centímetros.

Aeristo.

preto, *plissé* em travez na frente, em A nas costas, e em circulo nas mangas.

Para acompanhar os vestidos da noite, estes cabeções podem ser feitos em renda bordada de fios metallicos, em tulle de seda, liso ou lentejoulado.

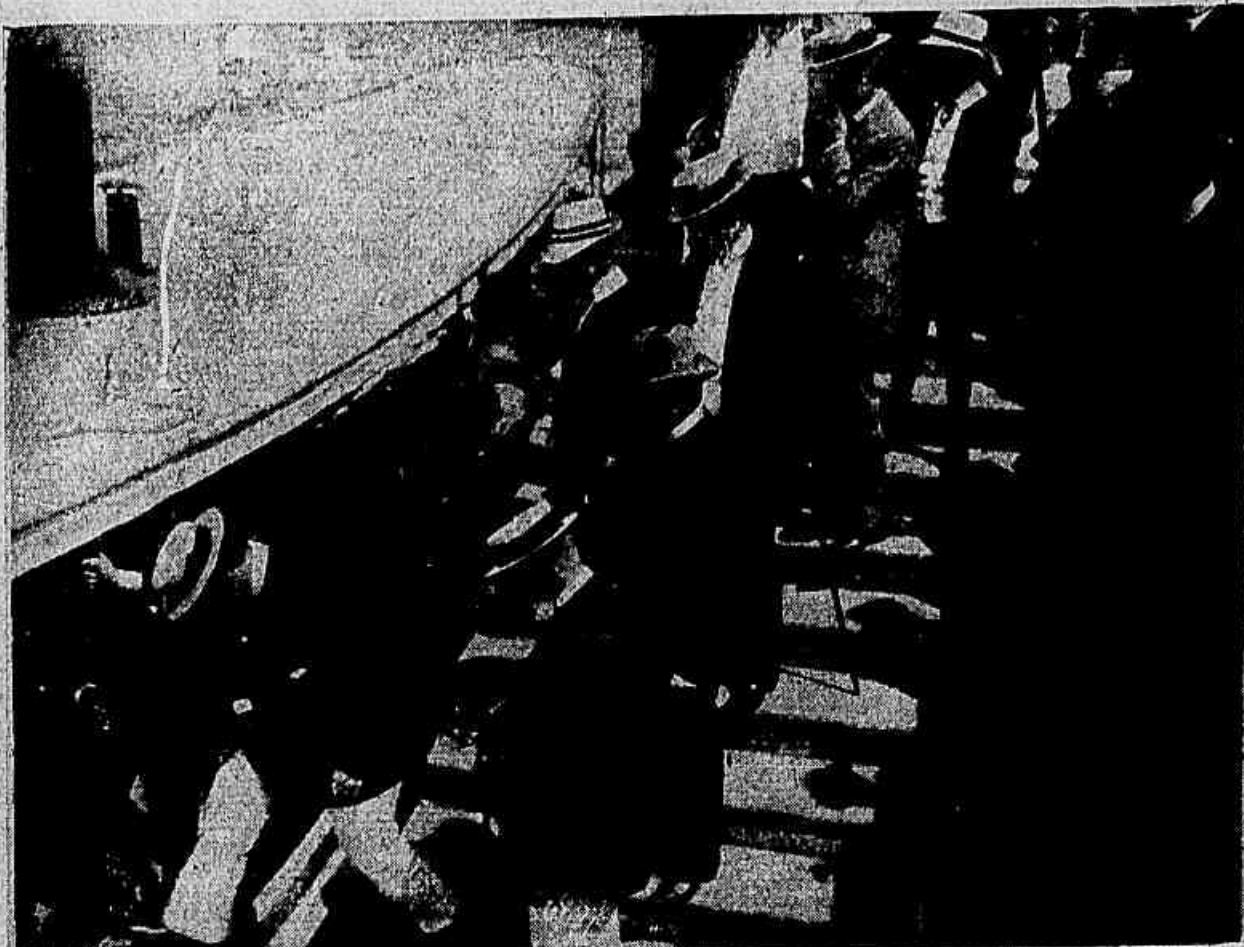
As mangas, muito compridas, lisas, apenas um pouco altas na cava, descem

em todo comprimento por tres pregui-nhas de panno ou de seda, collocadas á *clair*. Com vestidos á princeza em panno, *cachemiré* de seda, usa-se muito hoje mangas estreitas, abotoadas do lado do cotovelo, em todo comprimento.

As blusas de seda possuem, as vezes, mangas um pouco fofadas no alto, fran-

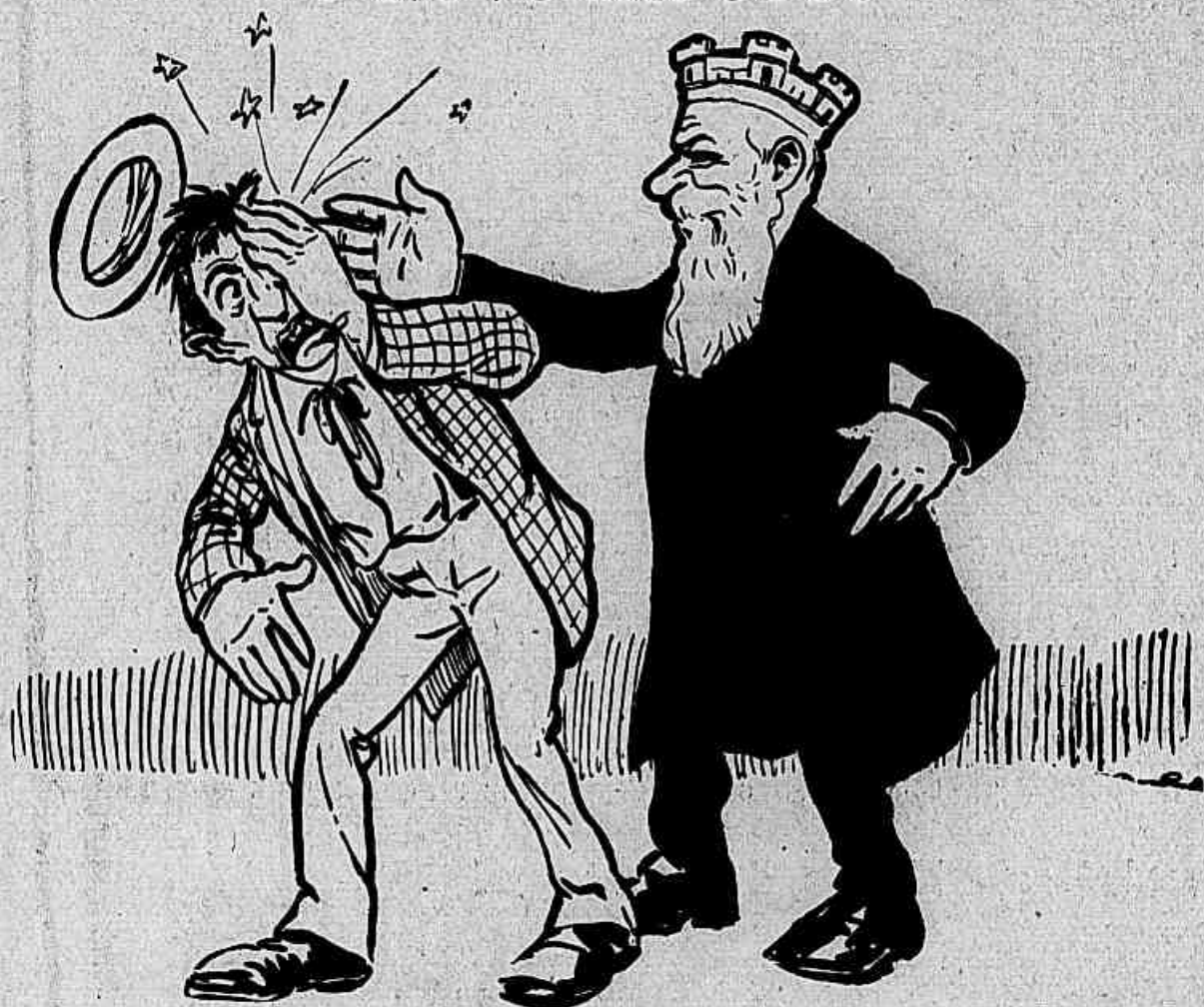


Regresso do Dr. Antonio Prado, Prefeito de S. Paulo, a bordo do *Asturias*



O Dr. Antonio Prado ao tomar a lancha, no cães Pharo

O NOVO IMPOSTO



Carinhosamente o Conselho Municipal, queria mimosear o povo, com a mais polida *etiqueta*...de garantia!...

POBRE NARIZ!

A esposa do chapeleiro inglês Hat era uma senhora de rara beleza, de perfil elegantíssimo, o rosto de um oval encantador, uns olhos seductores, um lindo nariz grego... Mas, exactamente na aza esquerda a maldita variola tinha deixado umas marcas arreliadoras, e este defeito incomodava a presumida dama, que desejava não possuir a menor cousa que lhe desfeiasse a beleza radiosa.

Lendo em um jornal que uma medica possuía um remedio precioso para apagar todos os traços das bexigas, dirigiu-se immediatamente ao seu consultorio. A medica logo reconheceu que o defeito era pequenissimo e facil de eliminar. E receitou um ingrediente qualquer, uma pomada que, durante alguns dias, devia ser applicada.

Passados dois dias, a dama principiou

a sentir grandes dores; e como não podesse já supportar as, foi ver-se ao espelho. E recuou atterrada. As marcas bexigosas tinham caído... mas a aza do nariz estava a cair! A medica, por distracção ou ignorancia, carregou de mais na dóse caustica. Se a paciente continua a applicar-a, ficava com certeza desnarigada!

O chapeleiro promoveu um processo contra a medica, que foi condemnada a pagar 500 libras de indemnização. Mas não é com essa somma que a pobre senhora recupera a sua beleza de outr'ora.—Perdendo as picadas da variola, ficou ratada! Tanto quiz apurar, que todo o encanto desapareceu.

François Haussy:

E' o pseudonymo de um homem que ha poucos annos deu muito que fallar pelo mundo: Frederico Humbert, o es-

poso da celebre madame Humbert... Agora, precisando ganhar a vida e sustentar a familia,—a noticia vem no *Figaro*— expõe quadros a oleo, paysagem, a ver se lh'os compram.

Pobre naufrago da vida!

EDUCAÇÃO DE PRINCIPE

Henriot, na « *Illustração franceza* »:

« Antes da oração da manhã, o rei dá alguns conselhos ao principe herdeiro:

— Meu filho, tens a desempenhar uma missão divina: reterás na mão o poder dos povos absolutos, o que te foi delegado pelo Céu. Ha cincoenta annos já que a Transcaucasia é a senhora incontestada da Europa. A um signal teu os valores da Bolsa subirão ou descerão em Paris, em Berlim, em Londres, em S. Petersburgo. Ergue um dedo, e dez milhões de homens se atirarão unssobre os outros e todos os corvos da terra terão que comer durante muito tempo.

Tens direito de vida e de morte sbreo sessenta milhões de subditos. Podes crival-os de impostos ou mandal-os de capitar. Como te approuver! Podes fardar-te, sem risco de intervenção policial, de sultão das Indias, de almirante da armada ingleza ou — suissa, de marechal russo hespanhol ou austriaco. E's magnifico como Carlos V, elegante como Francisco I, cheio de espirito como Henrique IV. Tens o talento de Napoleão e de Frederico. E's infallivel, como o Papa. Podes servir-te de tudo.

Ha, no emtanto, uma cousa que eu te prohibo expressamente.

— O que é? Que me ordena vossa magestade?

— Nunca concederás « interviews » a jornalistas!

Por 1\$ adquire-se um anel dourado, garantido, com esmalte e inicial GRATIS. Póde passar por um anel de 20\$000 e está actualmente muito em voga.

Remetta essa importancia á ADVANCE Co 61, MURRAY ST. NEW-YORK, E. U. A.



Embarque do Dr. Orville Derby, no cães Pharo

A primeira viagem official do Senhor

D. Manuel II, Rei de Portugal

A *Revista da Semana* publica no presente numero varios clichés instantaneos da primeira viagem official do Sr. D. Manuel II. Esteve em festas o norte de Portugal, algumas de suas importantes terras foram honradas com a visita de El-Rei.

Por toda a parte onde passou o monarcha portuguez expandiu-se a alma popular, jubilosa e radiante. Pelas praças, pelo casario guirlandado das cidades, cobriram de flores o juvenil monarcha, em uma expansão entusiasta, de que participaram populações inteiras — no Porto, em Braga, em todas as terras que El-Rei percorreu, o povo porflou em demonstrar por manifestações de toda a ordem, que nas horas de adversidade ou de luta ou de perigo, póde o Rei contar com seu o povo, como o povo póde contar com a confiança absoluta que deposita no joven soherano.

O CAFÉ

Delille, quando cantou o café no seu delicioso dithyrambo, estava muito longe de suppor que a saborosa bebida constituia um philtro de amor! Uma respeitavel dama ingleza, mistress Gomer-

sall, que, como o revdmo. W. Gomer-sall, seu marido, dirige o «Eligible's Club», estabelecido em Stamby-House, declarou ha dias a um jornalista que, pelas observações que tem feito, os casamentos se preparam mais á sobremesa do que durante o jantar... O namoro, que está um pouco apaga-

do durante os comes e bebes, estoura mais violento quando é servido o café. Segundo uma estatística que pacientemente elaborou, 22 % dos uniões matrimoniaes realizam-se ao jantar, mas 78 % estabelecem-se ao café.

Quem tem vagar faz colhezes, não é verdade?

Acontecimentos do Oriente

O Principe Fernando, recentemente proclamado Czar da Bulgaria e de que a *Revista da Semana* publica o retrato no presente numero, é um dos heróes da intrincada questão que vem agitando a Europa nos ultimos tempos, a questão da independencia de Bulgaria e da annexação de Bosnia e Herzegovina, em que se encontram interesses de meia duzia de paizes, sempre descontrados nos seus desejos e intentos, e sempre unanimes no movimento caprichoso das irresoluções.

Invento italiano:

O «Daily Chronicle» refere que o capitão Anzelone, do exercito italiano, resolveu um problema que a sciencia ha bastante tempo procurava resolver: a transmissão dos despachos telephonicos por meio de cabos submarinos.

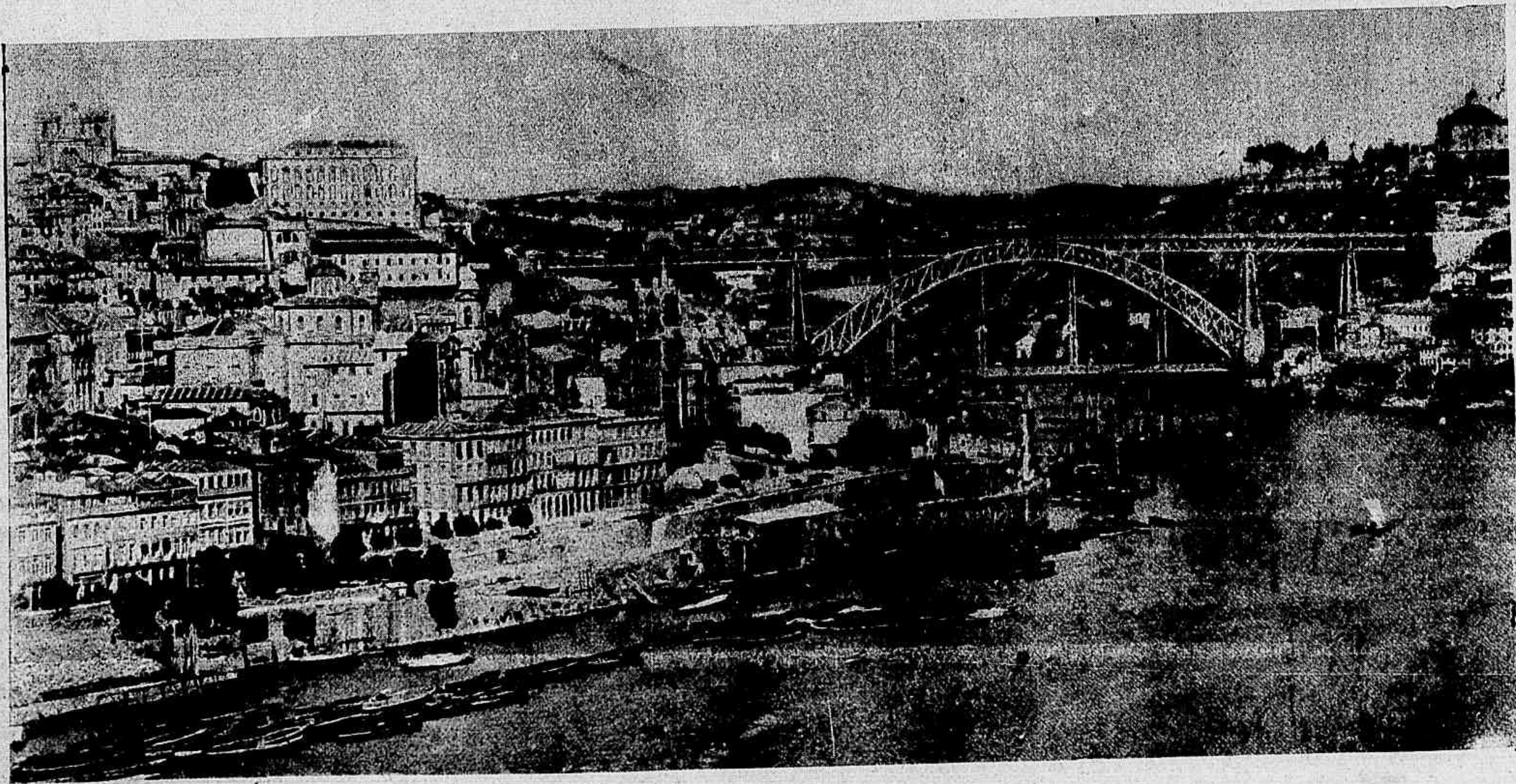
Sob a direcção desse official realizaram-se experiencias, segundo parece, com exito, atravez do estreito de Messina, que separa a Italia da Secilia.

Agora preparam-se outras para comunicar aquelle paiz com a America.



O Principe Fernando, recentemente proclamado Czar da Bulgaria

A recente visita do Rei D. Manuel II ao Norte de Portugal



Vista panoramica da cidade do Porto



O Rei no Porto. Aspecto da rua do Heroismo á passagem do cortejo real

OS COGUMELLOS

Nascem sem sementes e sem que ninguém os veja surgirem do solo e aos quaes apesar de se levantarem de uma esterqueira, Nero chamava o alimento dos deuses.

E o cogumello é, na realidade, uma delicia; só o acha, diz uma superstição popular, quem nutre bons sentimentos.

A condição essencial para se guardar em toda a plenitude o seu aroma especial, é que não passe mais de uma hora entre serem colhidos e preparados, e mesmo comidos, sendo por isso o almoço a refeição mais talhada para se saborearem porque, em regra, são apanhados de manhã cedo.

Masha o cogumello mau, o venenoso, com que Agrippina matou Claudio. Contra este sabiamos, que a mais segura cautela era passal-os por agua salgada fervente; até os venenosos, dizia um livro, se podem comer sem receio, com essa precaução.

A mulher e o guarda-chuva...

Um escriptor inglez faz as graves reflexões que seguem, na revista [«Foe-mina»]:

«A mulher que conserva o guarda-chuva aberto, depois da chuva ter terminado, é uma boa dona de casa, economica e pratica.

Uma menina que enrola o guarda-chuva ainda humido, é gastadora e desordenada. Não encontrará marido.

A mulher que nunca enrola o guarda-chuva, possui as qualidades necessarias para ser rica.

Uma mulher que anda, arrastando o guarda-chuva, denota ter mau caracter;

a que o traz debaixo do braço é alegre e sempre prompta a divertir-se.

Emfim, a mulher que bate no chão com a ponteira do guarda-chuva... é amavel, fiel, affectuosa e honesta!»



Em Campanhão, aguardando a chegada do Rei D. Manuel

A SABIASINHA

Como era o dia da santa do nome da sua mamã, e como á noite havia banquete de gala e baile em casa

occulto pelas fitas, pelas cruces, pelas estrellas, pelos cordões e pelas placas. Ella conhece-o de ha muito tempo, de sempre. Está habituada



A' Porta da Camara Municipal do Porto. O Rei saudando o povo

de seu pae o ministro, permittira excepcionalmente á pequenina Lili, que assistisse á sobremesa, que visse as corôas de flores, as camelias, os feixes de luz e os massigos



No Porto. Passagem da luzida cavalgada que acompanhou o soberano

de flôres dos salões e os bosquesinhos dos jardins illuminados por uma luz phantastica.

Mas a pequenita admirou sobretudo o seu velho amigo Maas, quasi

intrigou e saltando para os joelhos do velho, perguntou-lhe se era com effeito verdade ser elle um grande sabio.

— Hum! responde Maas, um pouco zangado. E tu, dize, és também sabio?

— De certo, exclama Lili, toda vermelha e risonha.

— Então, diz o seu amigo, saberás o que eu tenho na algibeira?

— Ora! responde Lili, são bolos para mim, dos que se desfazem, e compraste-os côr de rosa, porque eu sou rosada. Agora tu, dize lá: Sabes em que pensam as bonecas?

— Eu não.

— Sabem em que livros aprendem os passarinhos a sua lição?

— Não, minha filha.

— Sabes do que é feito do Nosso Senhor?

— Ai que também não sei.

— Oh! murmurou Lili indignada. O que tu sabes então?

Banville.

Campanha feminista:

Telegrapham de New-York que começará alli uma nova campanha com o fim de obter para as mulheres o direito do voto. E' apoiado por centenas de damas eminentes e de homens notaveis.

As feministas propõem-se proceder segindo em plano deli do e não seguir a politica tempestuosa das suffragistas inglezas.



No Porto. Sua Magestade sahindo da Igreja da Lapa

a metter os dedinhos pelas profundas rugas que lhe sulcam o rosto, e a brincar-lhe com a bella cabelleira branca. Mas apenas naquella dia ouvira dizer uma cousa que a

A luta verificar-se-á primeiro em Albanex, com a esperanza de ver modificar a Constituição desse Estado. Seguidamente se travará a campanha em Washington.

A ENTREVISTA DE POTSDAM



O Imperador e o chancelier procuram a formula de *communiqué* para o monitor oficial do Imperio Alemão.

GUARDAS NOCTURNOS EM PARIS

Paris, imitando o que ha muito tempo se faz nas grandes cidades da Europa, vae possuir, dentro em pouco, um corpo de policia particular, ao lado da sua policia official.

Brevemente será submettido á approvação do presidente do conselho um projecto creando um corpo de guardas particulares, de vigias nocturnos.

Estes guardas prestarão juramento e serão submettidos á fiscalisação directa da prefeitura de policia e a sua retribuição é paga por meio de quotisações annuaes, pelas pessoas a que elles asseguram a protecção.

Taes vigias terão um uniforme especial e serão solidamente armados. O seu papel será vigiar e guardar, de noite, as casas, e bem assim estar, na rua, á disposição dos seus assignantes para lhes garantir a segurança e assistirem-nos em todas as circumstancias.

Para essa vigilancia a effectuar em toda a extensão da cidade de Paris, o

projecto em questão prevê a criação de dois a tres mil guardas nocturnos, tanto a pé como em bicycletta.

— (*) —

O aeronauta patricio, ao contrario do que muitos pensavam, não esmorecen, diante das conquistas ultimamente realisadas por competidores importantes.

A prova é mais este invento que surprehenden a todos: o apparelho leve, pesando duzentos kilos, munido de um motor de 24 cavallos que, segundo os



Santos Dumont conduzindo em automovel o seu novo aeroplano ao campo de experiencia de Saint Cyr

calculos, dará uma velocidade de 80 kilometros por hora.

Santos Dumont vae recommear as suas experiencias e inspira-nos a esperanza do que o exito saberá compensar todos os esforços do aeronauta.

vinte annos um viajante celebre calculava em 50.000 o numero de cães sem dono, existentes em Constantinopla. Presentemente esse numero deve pelo o menos ter duplicado. Parece, pois que brevemente serão ali abolidos os tradicionaes



O celebre pintor Ernest Herbert no seu atelier, em Paris

EXODO CANINO

Uma das mais notaveis innovações propostas pelo partido encarregado da reorganização da Turquia, é a que diz respeito á suppressão dos cães vadios em Constantinopla.

Esta cidade, como é sabido, possui, deste tempo immemorial, uma quantidade enorme de cães em liberdade. Ha

cães, sem se recorrer á strychnina ou ao acido carbonico. Como na religião mahometana o cão é um animal sagrado, os turcos não attentarão contra a sua vida.

Farão com que se extingue a raça. Para esse effeito, os machos serão levados para uma ilha deserta do mar de Marmara, procedendo-se de egual modo para com as femeas. Assim viverão, alimentados por conta do Governo turco, até que alguma doença ou a velhice acabe com elles.

Na pequena aldeia em que nasceu, proximo a Grenoble, acaba de ser sepultado Ernest Herbert, um dos mais brilhantes artistas do seu tempo, um dos ultimos sobreviventes de uma geração romantica. Conquistou, por seu valor, todas as recompensas e, legionario da Honra, era ha muito tempo o decano da Academia de Bellas Artes de Paris.



NATAL PERDIDO

O PROJECTO DO ORÇAMENTO MUNICIPAL — MANIFESTAÇÃO POPULAR CONTRARIA

Instantaneos e aspectos das manifestações populares de sexta-feira e sabbado ultimos contra o projecto do orçamento municipal, felizmente retirado



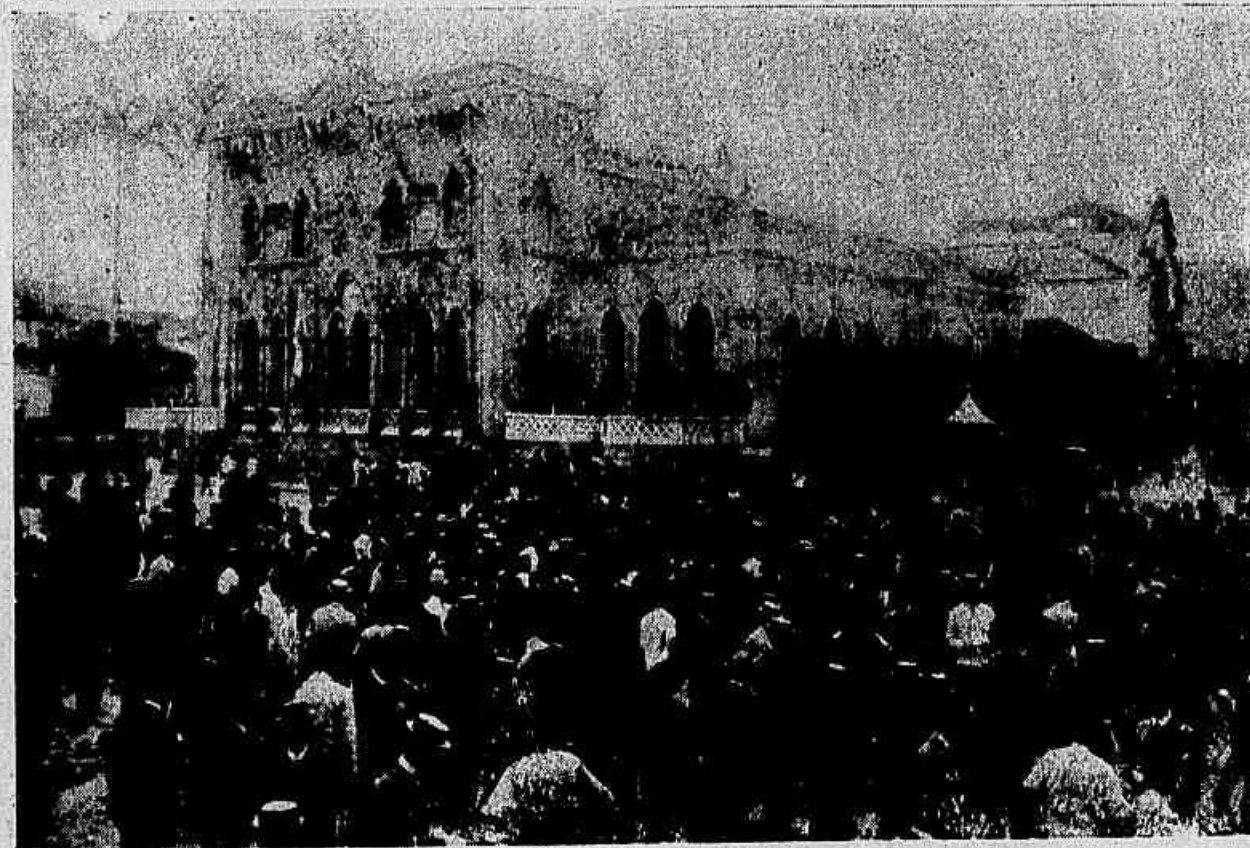
O povo em frente ao edificio do Conselho Municipal



As manifestações do povo na Avenida Central



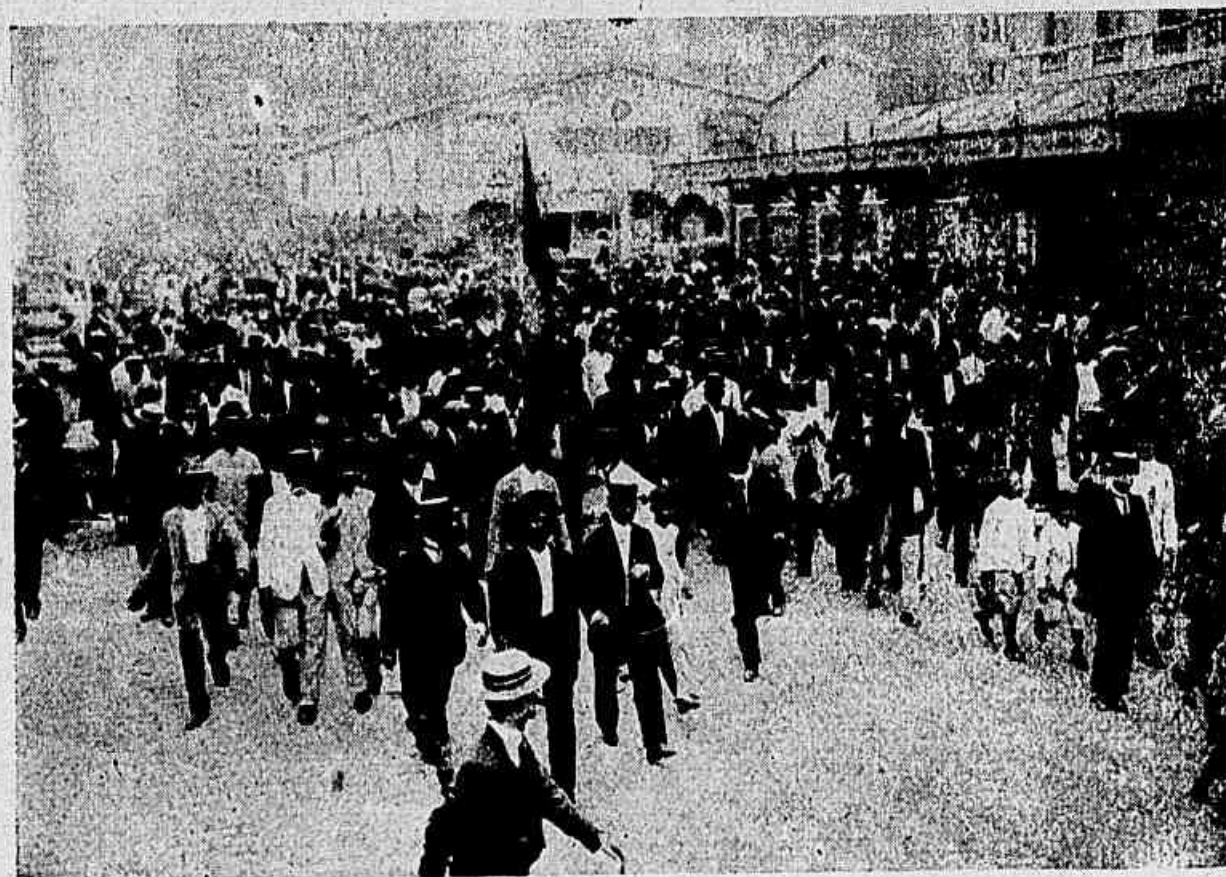
Um incidente, ligeira desavença de um guarda civil



Agitação em torno da casa legislativa municipal



Grupo de populares, esperando o momento de manifestar-se ao Conselho



Ainda as manifestações do povo na Avenida Central

ILHA PARA VENDER

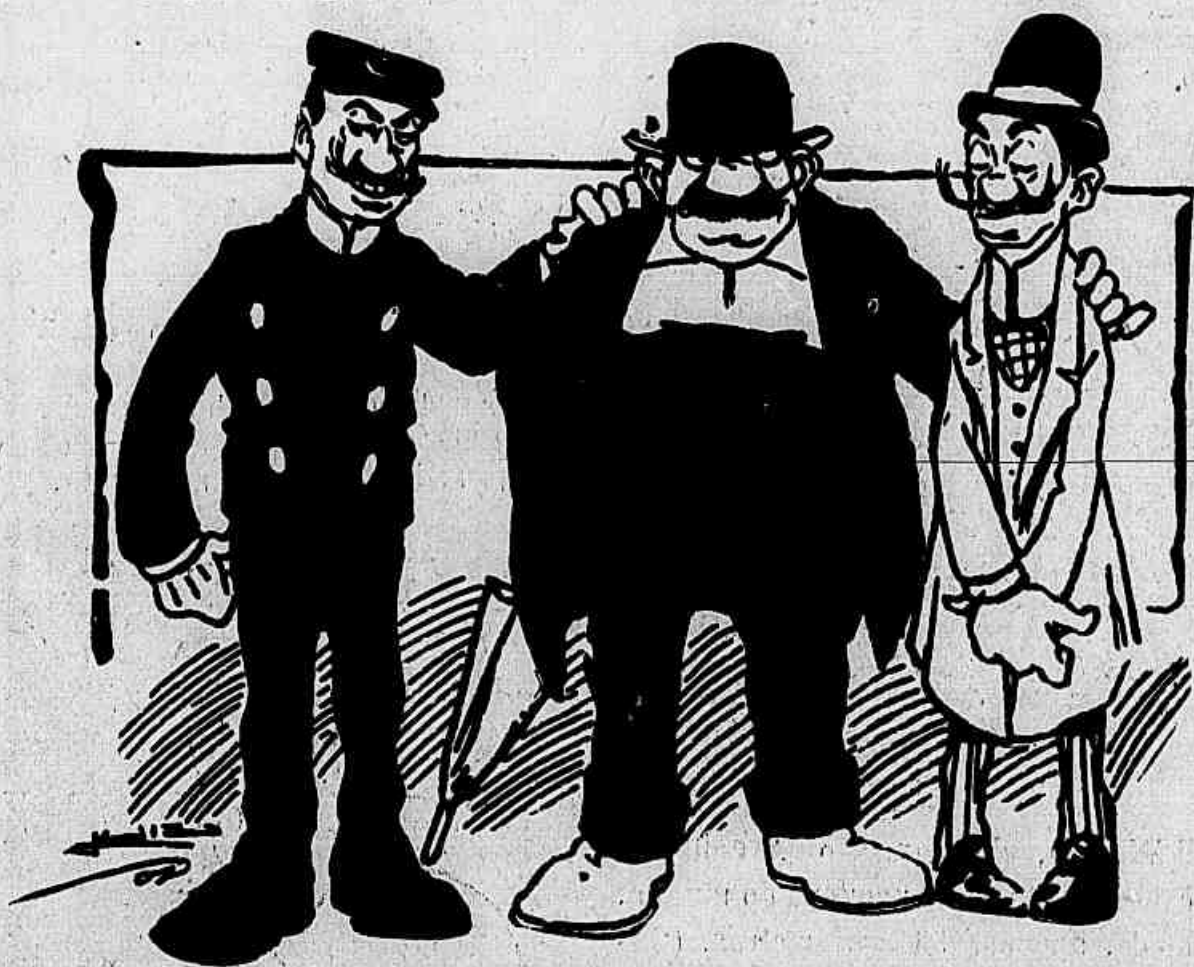
Está annunciada em Londres a venda da ilha de North Uist, do grupo das Hebridas. E' celebre essa ilha pelas suas bellezas naturaes e alimenta grande numero de cavallos, de carneiros e de bois.

A superficie total, comprehende as ilhotas annexas, é de cerca de 220 kilometros quadrados e conta 4.000 habitantes.

A receita annual da ilha é de cerca de dois contos de réis.

Um pormenor curioso : a propriedade da ilha confere o titulo de Rei !

CONFUSÕES DE NUMERAÇÃO



— Vae até lá fazer-me uma visitinha. Olha antigo trinta e oito, moderno noventa...
O civil. — Esteje preso, seu bicheiro.

Café Bellas Artes

A exemplo do que se pratica nas principaes cidades, o Sr. Jorge de Souza Freitas, acaba de estabelecer na Avenida Central n. 110, no novo edificio do *Jornal do Brasil*, um café artistico que, além da venda da preciosa rubiacea, proporciona oportunidade aos pin-

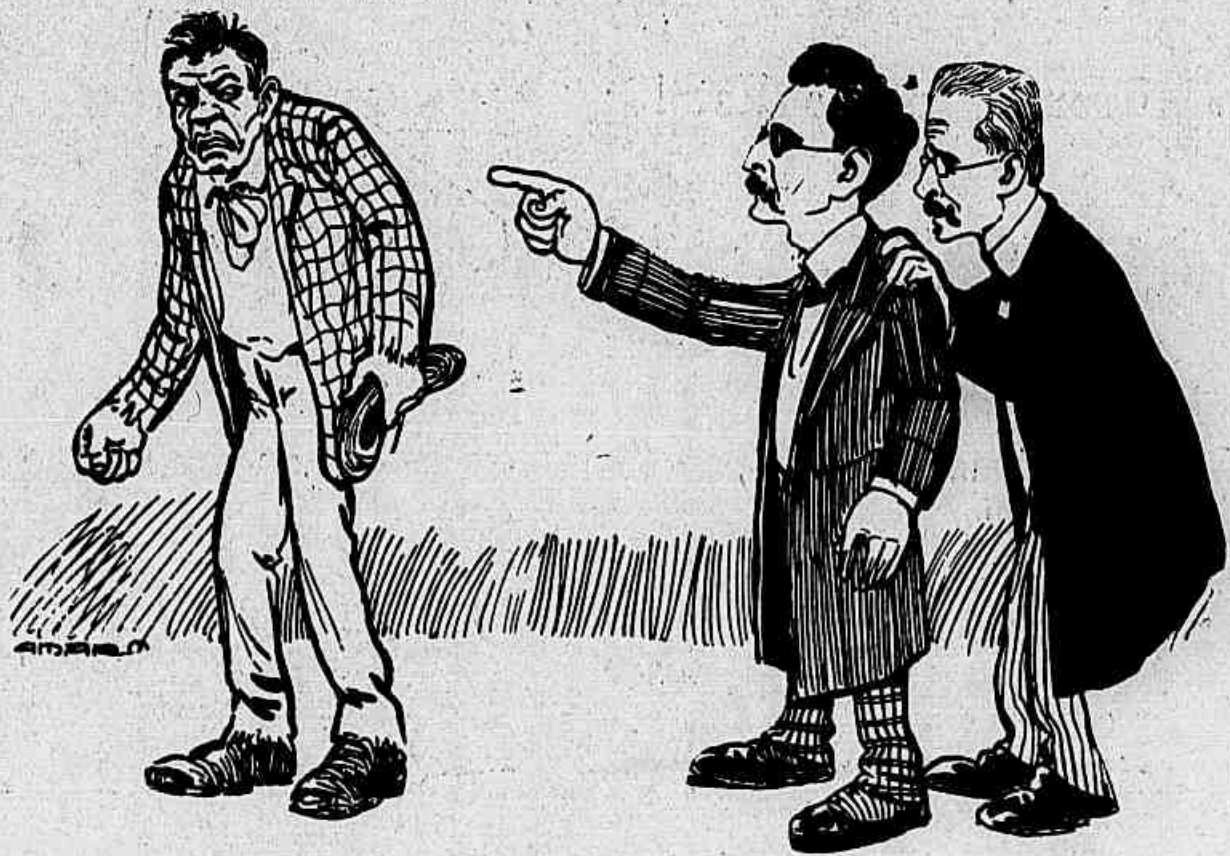
de Zier, João Baptista, Chambelland, Helios Seelinger e Souza Pinto.

Vae ser o Café Bellas Artes, o ponto predilecto das pessoas de gosto apurado.

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DO CENTENARIO DA NOVA EGREJA DE SÃO JOSÉ. — A Irmandade

« CUMPRIMENTO » GORADO



Chefe. — Retira-te e, o melhor que tens a fazer, e pagar e não bufar.
Povo. — Sim, já sei, isso é velho, mas, desta vez eu queria agradecer pessoalmente, ao Sr. Prefeito, trazendo-lhe os meus cumprimentos de Boas-festas... Vejo porém que está apadrinhado!...
Voltarei, quando se annunciar.

tores e esculptores, de facil exposição de seus mais recentes trabalhos aos amadores.

Nesse elegante café, haverá sempre exposição de trabalhos de pintura e de esculptura nacionaes e estrangeiros, tornando-se assim um centro de propaganda artistica de primeira ordem.

Assistimos á inauguração, e tivemos a dita de apreciar trabalhos primorosos

do Glorioso Patriarcha S. José, realizou em 22 do fluente com magnificencia e esplendor a festa do centenario da fundação da nova Igreja em 22 de Dezembro de 1808.

A missa solemne começou ás 11 horas, sendo officiante o Revdmo. Padre Paulo Stamile, diacono o Revdmo. Padre José Maria Alves da Rocha e sub-diacono e Revdmo. Padre José Silveira da Rocha e

mestre de ceremonias o Sr. João Ignacio Bittencourt Praxedes.

Assistiu o Vigario Revdmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues.

Ao Evangelho fez-se ouvir com eloquencia o Revdmo. Monsenhor Eurypedes da Gama Pedrinha.

A orchestra sob a habil direcção do

mesmos Revdmos. sacerdotes da missa solemne.

O templo esteve concorrido do fieis.

FOLHINHAS E...

Recebemos e agradecemos:

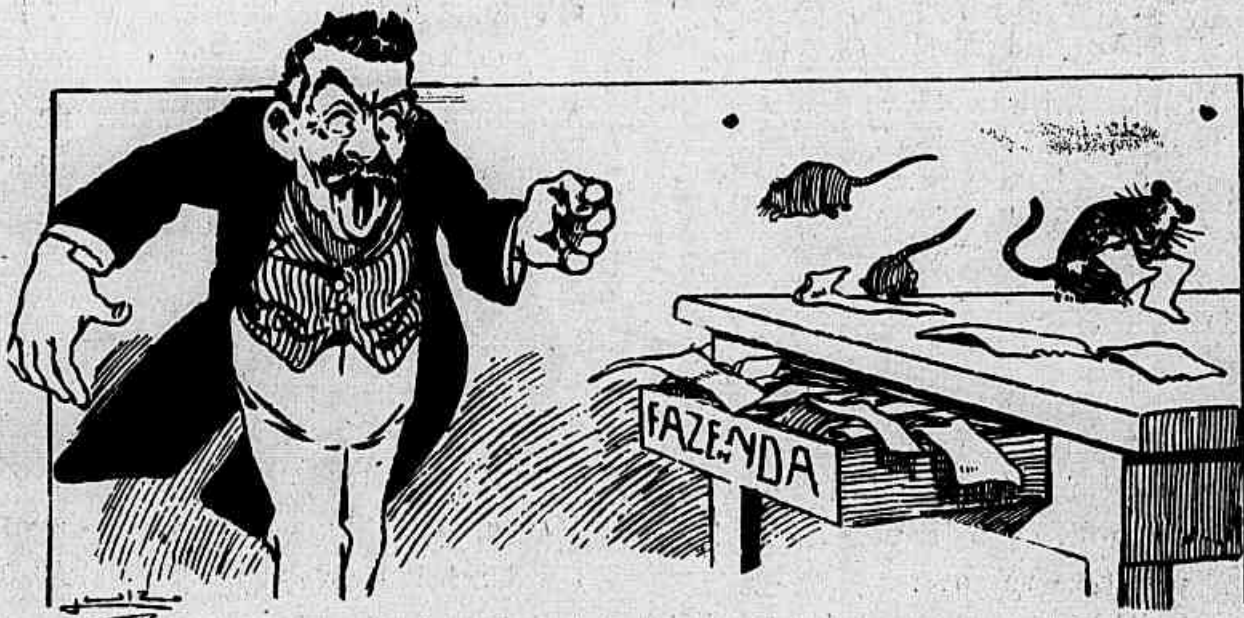
Da Chapellaria Ideal dez ventarolas, que, na occasião nos estão prestando serviços relevantes.

MAIS DESFALQUES?

NO ESTADO DO RIO

Recomeça, ao que parece, a série de desfalques que se não tinha arrefecido de todo, ao menos havia parado um pouco.

(Do *Jornal do Brasil*)



David Campista. — Com seiscentos caracões!... Lá estão as malditas ratanzas a dar-me nas gavetas!
E dizer-se que não ha nm mata rato!... E' o caso de se fumar de raiva!...

maestro José Raymundo de Miranda Machado, executou a missa de Thomazo Canessa.

Dos Srs. Alfredo Schlick & C, da casa, reclame, cinco, folhinhas de parede.

— (•) —

SPORT
FOOT-BALL

CAMPEONATO PAULISTA DE 1908

ENTREGA DAS TAÇAS

As imagens de Jesus, Maria e José estavam no throno no altar-mór ornamentadas de palmas prateadas e illuminadas.

Assistiram a missa solemne as Irmandades do Santissimo Sacramento, do Glorioso Patriarcha S. José e de S. Miguel e Almas.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite com benção do Santissimo Sacramento, officiando e servindo os

Tornou-se um bello e concorrido *meeting* sportivo o de domingo ultimo, promovido pela Liga Paulista para solemnizar a entrega das Taças *Pentead* e *Liga Paulista*, dos campeonatos

A CONSEQUENCIA



O Fisco. — Devia pagar tudo triplicado, na fórmula da lei suspensa.
O Contribuinte. — Isso nunca!
O Fisco. — Neste caso fará o favor de... pagar como d'antes...

estaduaes de primeiros e segundos *teams*, ganhou este anno pelo valoroso Club Athletico Paulistano.

Disputaram-se no referido dia dois *matches*, um entre o segundo *team* do C. A. Paulistano e um *scratch* dos segundos dos Clubs confederados e o outro entre brasileiros e estrangeiros.

No primeiro dos *matches*, triumphou

galhardamente o C. A. Paulistano por quatro *goals* a zero.

Effectuou-se em seguida a cerimonia da entrega das *Taças Penteadado e Liga Paulista*, ouvindo-se por esta occasião estrepitosas e freneticas salvas de palmas.

Depois foi jogado o *match* entre os *teams* de brasileiros e de estrangeiros. Venceu o *eleven* de brasileiros por quatro *goals* a tres.

Os *goals* daquelles foram feitos, respectivamente, por Léo e Bibi; e dos estrangeiros por Stanikosky Willis e Roberts.

A numerosa e escolhida assistencia applaudiu entusiasticamente os valentes *footballers* combatentes e o Club Athletico Paulistano pelo brilhante triumpho obtido nos campeonatos de 1908.

—[]o[]—

Aeroplano Santos Dumont.

Santos Dumont concluiu a construção de um aeroplano que se propõe experimentar em Saint-Cyr. Tem um motor de 24 cavallos, que pesa 58 kilos e faz dar 1:490 revoluções por minuto ás tres helices propulsoras.

O DELGADO



— Como tens passado Delgado?...
— Por ahi me derretendo!... E se continúa por esta forma o verão... estou aqui, estou Lopes Trovão!...
— Parece verso...
— Póde não ser, mas é verdade!...

A CHUVA DE PEDRAS



Os suburbios. — Olhem que já é caiporismo! Pedimos agua, e a Providencia inclemente, mandou-nos o liquido... solido! Olhem que já é!...



Lili Warton, do Concerto Avenida. A cançonetista mais pequena do mundo, mede, apenas, 55 centímetros. (Garantem-nos que a voz vae mais alto do que a cantora.)

O peso total é de 150 kilos e as suas dimensões são tão reduzidas, que se póde transportar na trazeira de um automovel.

Santos Dumont confia em que conseguirá com a nova machina, uma velocidade de 80 kilometros por hora.

O aeroplano eleva-se por si proprio do sólo, ao passo que as helices adquirem uma velocidade de 50 kilometros.

Trovas para o Natal

Seus olhos, contas escuras,
São duas ave-marias
De um rosario de amarguras
Que eu rezo todos os dias.

Teus olhos luzentes, pretos,
De um-brilho que me seduz,
São dous cantantes sonetos
Numa épopea de luz!
Meu coração é quadrante,
Quadrante do meu desejo,
Nos dias em que te vejo
Não marca mais que um instante

Os teus olhos são escuros,
Como a noite mais serrada,
Apezar de tão escuros,
Sem elles não vejo nada.

Tenho um desejo valente,
Quando em teus olhos esbarro:
Na chamma do olhar ardente
Accender o meu cigarro

Tomei na mão um sorriso
De tua bocca formosa,
Quando fui abrir a mão,
Tinha-a toda côr de rosa.

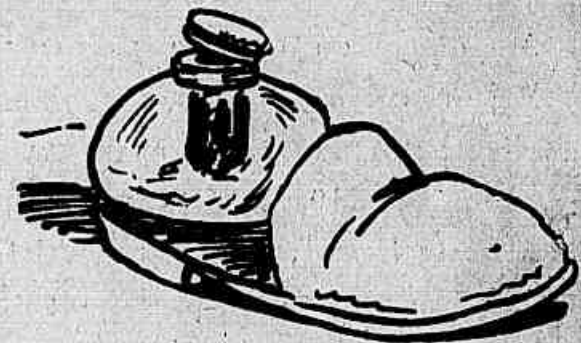
Presentes de Natal



No sapato do Conselho Municipal:
— Uma prova eloquente de que não apanha mais descalço o municipio.



No botim do Congresso:
— A espiga de milho de setenta e cinco bagos, bem conquistada por poucos e malbaratada por muitos.



No chinello do Governo:
— Um tinteiro com o Ministerio da Agricultura dentro.



No tamanco platino:
— Zé Ballos enfiado para todo o sempre.



Na botina das moças casadeiras:
— Um bom partido.



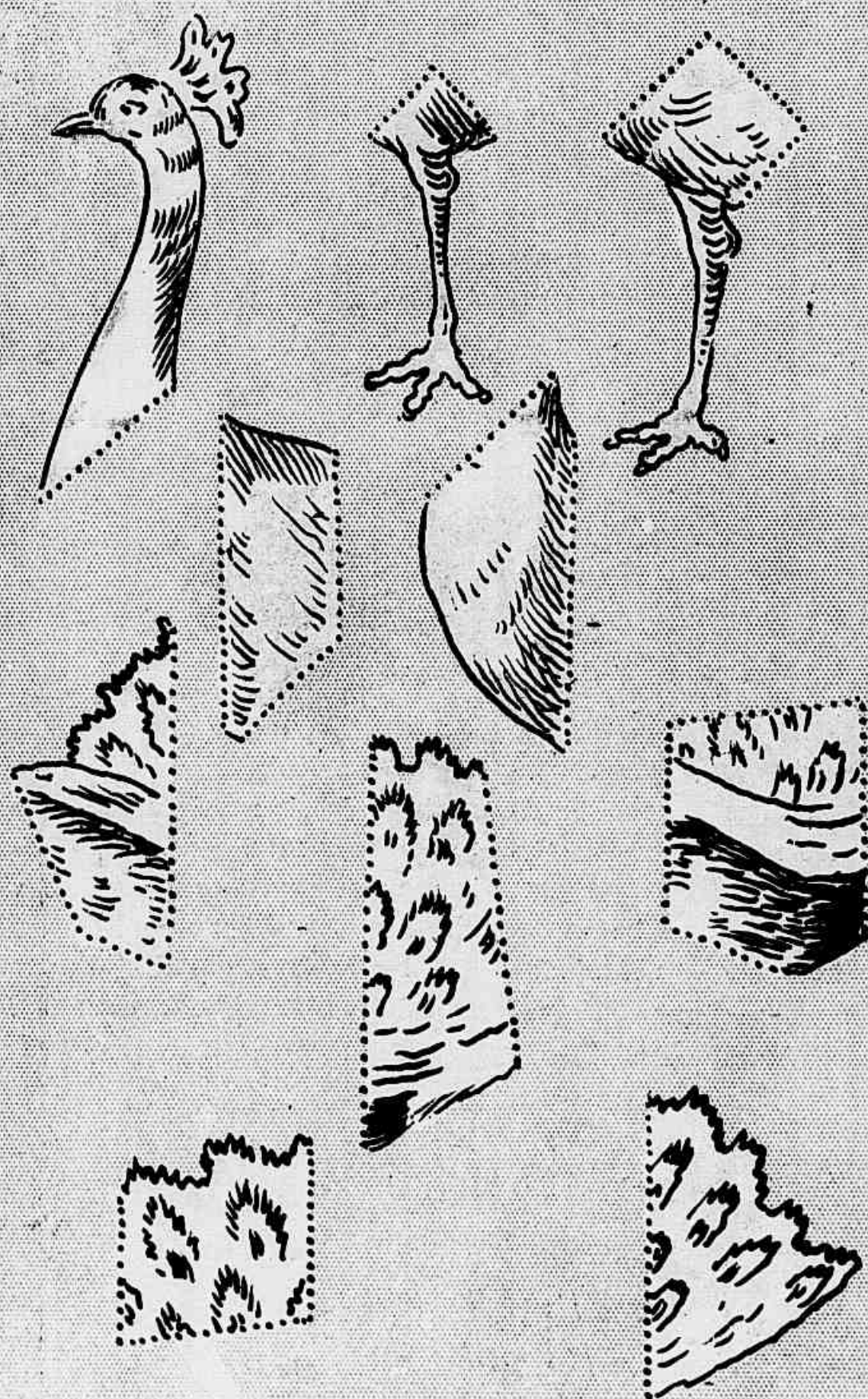
Na sandalia do Zé Povo:
— Os melhores votos.

Raul.

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 152º Concurso

153º Concurso — O pachola



Formar, com os pedacinhos acima, uma linda ave denominada *O Pachola*, que existe no Parque da Acclamação.
 Premios: — Ao Primeiro Um assignatura por seis mezes da «Revista da Semana» e retrato na galeria da mesma; do 2º ao 6º retratos na galeria.
 As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

153º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

28º CONCURSO MENSAL

27 de Dezembro de 1908

4

REVISTA DA SEMANA

QUEM MUITO FALLA POUCO ACERTA

Existiam dous carvoeiros que eram compadres. Um tinha muita familia e era por isso mesmo mais pobre, pois os filhos pequeninos só comiam e não ganhavam. O outro, além de ser só com a mulher, tinha alguma cousa de seu, e vivia como um lord.

O pobresinho foi um dia apanhar lenha para fazer o seu carvão, mas era nos dias pequenos, dali a um instante anoiteceu. Tendo receio de se perder no caminho, subiu a um grande carvalho, resolvido a passar alli a noite.

Deixou os moldes de lenha e o burrinho alli perto, ao pé de uma matasinha mais abrigada, e elle foi empolar-se na arvore como se fosse um macaco.

Lá pela noite adiante vê muitas luzes a saltar e correrem para o carvalho. Ficou logo a tremer por se lembrar que eram as feiticeiras que andavam no seu baile. Effectivamente transformaram-se logo em mulheres e fizeram roda com um burrinho no meio cantando: *sexta, sabbado, sexta, sabbado*.

O homem começa a rir-se, e ellas que o ouviram disseram-lhe que descesse porque as havia de ajudar a dançar. Não teve outro remedio, apesar do susto; desceu e poz-se tambem a cantar: *sexta, sabbado, sexta, sabbado*.

Quando vinha rompendo a manhã, disseram ellas para o burrinho, que outro não era senão o demónio.

— “Senhor, o que se ha de fazer a este homem que nos ajudou a dançar?”

— “Carreguem-lhe o burro de dinheiro.”

E desapareceu tudo, de modo que o homem imaginou que tinha sonhado, mas quando ia a carregar o seu burrico de lenha, achou-o com a carga feita com ouro.

Veiu para casa muito satisfeito e contou a mulher o que lhe tinha acontecido.

A mulher, tambem muito contente, destinou logo uma certa somma de dinheiro para vestir os filhos e comprar-lhes comida para os ver satisfeitos. Mas depois puzeram-se a contar o dinheiro e acharam que era tanto que melhor seria medir-o.

Como tinham sido sempre muito pobres nunca tinham tido nada que medir, e portanto não possuíam medidas.

— “Quem tem é o nosso compadre — disse a mulher.

— “Pois manda lá pedir, que elle ha de ficar bem admirado por ver que temos alguma cousa que medir.

Foi um dos pequenos a casa do outro carvoeiro, que na verdade ficou espantadissimo com o pedido dos pobres compadres.

— “O que será? — dizia elle para a mulher.

— “Pergunta-lh'o, pois se tu não sabes como queres que eu saiba?”

— “Nada, hei de saber sem perguntar.

Untou o fundo da medida com pez e entregou-a ao afilhado.

Os pobresinhos mediram o dinheiro e depois mandaram o alqueire ao compadre, mas, como elle imaginara, uma moeda de ouro vinha agarrada ao fundo.

O homenzinho, que era um grande fallador, um grande curioso, fi-

cou nos ares e não fazia senão dizer para a mulher:

— “Não vês o dinheiro que têm, que é preciso ser medido aos alqueires? Como lhe veria? Não descango enquanto não souber. Vou lá.

Bateu á porta e disse logo:

— “Comadre, ao fundo da medida ia pegada esta moeda; então como arranjaram tanto dinheiro?”



O pobre carvoeiro

O outro contou tudo que lhe succedera, e o homem ficou doudo por apanhar assim uma fortuna. Pediu ao compadre que lhe ensinasse o sitio onde encontrara as feiticeiras, porque elle tambem lá queria ir.

— “Eu ensino, respondeu o outro, mas lá ficar não fico, como escapei de uma não quero mais.

— “Eu fico lá bem só.

Foram, elle subiu para o carvalho, e o outro voltou para casa.

Alta noite vieram as feiticeiras e puzeram-se a cantar como da primeira vez: *sexta, sabbado, sexta, sabbado*.

Mexeu-se sobre a arvore, ellas viram-no e mandaram-no descer para as ajudar no seu baile em volta do burrinho muito espertalhão; saltou logo e poz-se a cantar com toda força, pensando receber mais do que o compadre:

— “Sexta, sabbado,
Domingo tambem,
Burrinho no meio
Como dança bem!
Sexta, sabbado,
Domingo tambem,
Burrinho no meio,
Como dança bem!”

E até de manhã esfalfou-se a cantar e a dançar.

Chega a manhã e dizem as feiticeiras para o burrinho:

— “O que se ha de fazer a este homem que nos ajudou a dançar?”

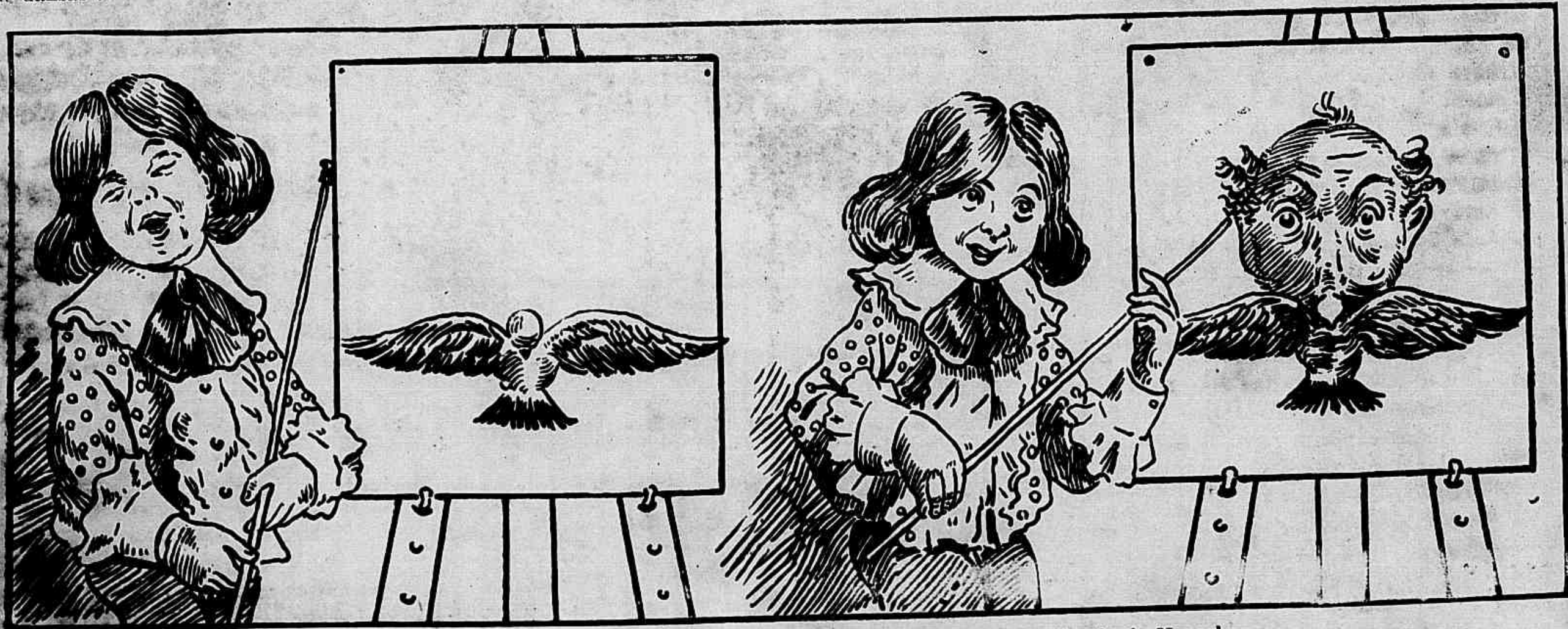
— “Dar-lhe uma carga de pão para não ser linguareiro e atrevido de nós vir cá fallar no domingo.

Mal isto foi dito saltaram as feiticeiras sobre o homem e deram-lhe uma sova mestra, até o deixarem inóido como salada.

Como não voltou a casa no dia seguinte, a mulher muito afflicta foi ter com o compadre e ambos o foram procurar á floresta; encontraram-no meio morto, e com grande custo lhes contou o succedido.

— “Vês? — disse a mulher. — E' para perdeses o costume de fallar mais do que é preciso.

Não sei se a lição aproveitou ao homem, mas a verdade é que pela bocca morre o peixe, o calado é o melhor, e quem muito falla pouco acerta.



Ahi está como de um passaro o travesso e intelligente Zezé fez a carantonha do tio Manuel

JOÃO PAULINO

152 CONCURSO

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1 Eunides Ennes — 2 Alcides de Souza — 3 Bebê — 4 Abel Guedes da Silva — 5 José Lopes de Medeiros — 6 Josepha Lopes de Medeiros — 7 Noterno de Paiva — 8 Waldemar Vieira de Souza — 9 Regina da Cunha Coutinho — 10 Roberto Marinho — 11 Edmé de Miranda — 12 Carmen Aguiar — 13 Antonio Bacellar — 14 Dionysio José da Trindade — 15 Manuel Rodrigues — 16 Lydia Eugenia da Silva — 17 Olga Lassurance de Abreu — 18 Alcides Pereira — 19 Maria de Lourdes Bacellar — 20 Lypcio Thyde Santarem — 21 Jayr Saraiva Pinheiro — 22 Zulmira de Arruda — 23 Claudionor Monteiro — 24 Waldemar Monteiro — 25 Diogenes de Miranda — 26 Laura Marques da Cruz — 27 Aygara Fortes — 28 Homero — 29 Leonor Grivet — 30 Waldemar Candido do Sacramento — 31 Mercedes Tacão Ulha — 32 Carlota Mendes Barreto — 33 Maria de Lourdes Leite — 34 Nair Nunes — 35 Bimbinga — 36 Edith Pereira de Brito — 37 Maria da Gloria dos Santos Fasciotti — 38 Pepita Lemos — 39 Octavio Canongia — 40 Djanira Ramos — 41 Ary Bartholomeu — 42 Luiz Elias Peixoto Filho — 43 Antonio José Leite — 44 Maria Ondina Guimarães — 45 Aida da Silva Dias — 46 Odette Louro — 47 Ary Corrêa de Sá — 48 Maria da Conceição Alves de Assis — 49 João Dias Braga — 50 João José da Silva.

51 Octavio Raso — 52 Laura Luiz Sarmiento — 53 Amaryllis Socrates — 54 Isaura Barbosa — 55 Olympio Delphino da Costa — 56 Elvira Mafra — 57 Maria Maia — 58 Antonio Silva — 59 Frederico Mendes de Moraes — 60 Mariah Clément — 61 Edgard Leite — 62 Virginia — 63 Stella Garcia da Silva — 64 Emilia Clément — 65 Mafaldinha Teixeira Cardoso — 66 Ambrosina Roberto da Silva — 67 Aida Guedes — 68 Amelia Pastor — 69 Nair Telles — 70 Durvalina Ramos — 71 André Corsino Moncorvo de Souza — 72 Oswaldo Machado de Azevedo — 73 Oswaldo Francisco Gomes — 74 Alda Koch — 75 Olga M. A. — 76 A. Vieira de Magalhães — 77 Coriolano Henrique — 78 Helena Dorothea Marques — 79 José Carlos Levrero — 80 Nilton do Sacramento — 81 Jayme Machado Azevedo — 82 Iracy Ribeiro — 83 Gilberto Hénault — 84 Octa-

* SORTEIO DO 152 CONCURSO *

Foi sorteado o n. 179, JOSEPHINA SANTOS, rua S. Martinho n. 26.

1º PREMIO — UM LINDO BRINQUEDO e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º premios, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 49, Maria Lourdes Bacellar, rua do Senado 29; 83, Gilberto Hénault, rua Voluntarios da Patria; 96, Izaltino Paes Leme, rua Carolina Raydner 23. Catumby; 142, Francisco Alves Ribeiro, Natividade; 181, Arthur Guttemberg de Oliveira, Paqueta.

85 Victorino Pereira Bastos — 86 Zulmira dos Santos — 87 Jandyr de Carvalho — 88 Oswaldo Toussaint — 89 Helena Peixoto — 90 America de Souza Lima — 91 Edith Gama Pinheiro — 92 Constantina Pinto Vieira — 93 Desdemona Dias Brandão — 94 Dulce Vasconcellos — 95 Julietta Pereira K. — 96 Izaltino Paes Leme — 97 Grestch Dias Braga — 98 Nair Fortuna — 99 America de Jesus Monteiro — 100 Ricardino de Jesus Monteiro.

101 Augusto Silva — 102 Maria Miranda — 103 Miguel Carreira — 104 Magdalena Marques Padinha — 105 Rodolpho B. Telles — 106 José Fernandes Netto Filho — 107 Emilia Pereira — 108 Waldemar Taranto — 109 Hercilia Leite — 110 Olga Louro — 111 Isaurinha Ferreira — 112 Vidiinha de Carvalho — 113 Odorico F. Mendes — 114 Rosa de Lima — 115 Jorge Miranda Fortes — 116 Leonor Rosa do Carmo e Silva — 117 Manuel Antonio Mafra Netto — 118 Armando Bittencourt — 119 Giselia Salgueiro Leal — 120

Josephina Corrêa de Albuquerque — 121 Aracy Pereira do Nascimento — 122 Elvira Mafra — 123 Sylvia Paulmann — 124 Renée Lopes da Costa — 125 Altamir Vianna — 126 Norberto Fernandes — 127 Alvaro de Avellar — 128 Waldemar Campos Guimarães — 129 Acisclo Domingues Vinhaes — 130 Nair Lobo — 131 Aurora de Moraes Jones — 132 Joaquim Pedro de Alcantara — 133 Francisco Julio Ferreira — 134 Alice de Mattos — 135 Alzemira Baptista da Silva Freire — 136 Olga Monteiro — 137 Oswaldinha Lopes de Oliveira — 138 Herminia Durão — 139 Djanira Celestina Paim — 140 Lucia Wrencher — 141 Olgina Durão — 142 Francisco Alves Ribeiro — 143 Dulce Casquilhos — 144 Beatriz Sammartin — 145 Maria do Carmo Dias Leal — 146 Fernando da Costa e Silva — 147 Mario Vieira de Menezes — 148 Almerio Gomes da Silva — 149 Lygia Dias Bravo — 150 Optaciano do Valle — 151 Tancredo Oliveira — 152 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva — 153 Carmita Dias Leal —

154 Urice Ferdinand — 155 Deolinda Messias — 156 Arino Silveira de Souza — 157 Donguinha Dias Leal — 158 Humberto Juracy de Macedo Silva — 159 Olindo Pinto Lacerda Luzitano — 160 Francisca Marques dos Santos — 161 Joaquim de Arruda — 162 Geraldo de Lemos — 163 Carlinda Casquilhos — 164 Alayde Calleaux — 165 Zahra Leite — 166 Paulo Sammartin — 167 Maria Nazareth — 168 Alvaro Delphino — 169 José Dias Braga — 170 Arthur Louro — 171 Arnaldo Monteiro — 172 Eponina Calleaux — 173 Alzira Sammartin — 174 Elvira Nazareth — 175 Maria de Lourdes Sammartin — 176 Lucilia Nazareth — 177 Melanie Saxe — 178 Aracy Ramos — 179 Josephina Santos — 180 Waldemar Carvalho — 181 Arthur Guttemberg de Oliveira — 182 Ayde Pires Martins Costa — 183 Mario Adherbal de Carvalho — 184 Wellington C. de São José Filho — 185 Juracy Palmeira — 186 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco — 187 Margarida Albertina de Veneza — 188 João Salema — 189 Rosula Aurea Delphino — 190 João S. G. Junior — 191 Waldemar de Almeida Franco — 192 Maria Angelica Rodrigues de Souza — 193 Regina Franco — 194 Cotinha Prates Ennes — 195 Domiciano José Machado — 196 José Bastos — 197 João Gomes dos Santos — 198 Faustino Benter da Costa — 199 Waldemar Travassos — 200 Odaléa Travassos.

201 Julietta Benter da Costa — 202 João Algemiro Benter da Costa — 203 Cantidio Benter da Costa.

Chegaram depois da hora 97.

Erradas 62.

JOÃO PAULINO

28º

GRANDE CONCURSO MENSAL

4 «COUPONS» DO MEZ DE DEZEMBRO

1º Premio — Um carro com duas meninas puxado por um bode e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Janeiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 do corrente.

Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres

Suplemento do João Paulino

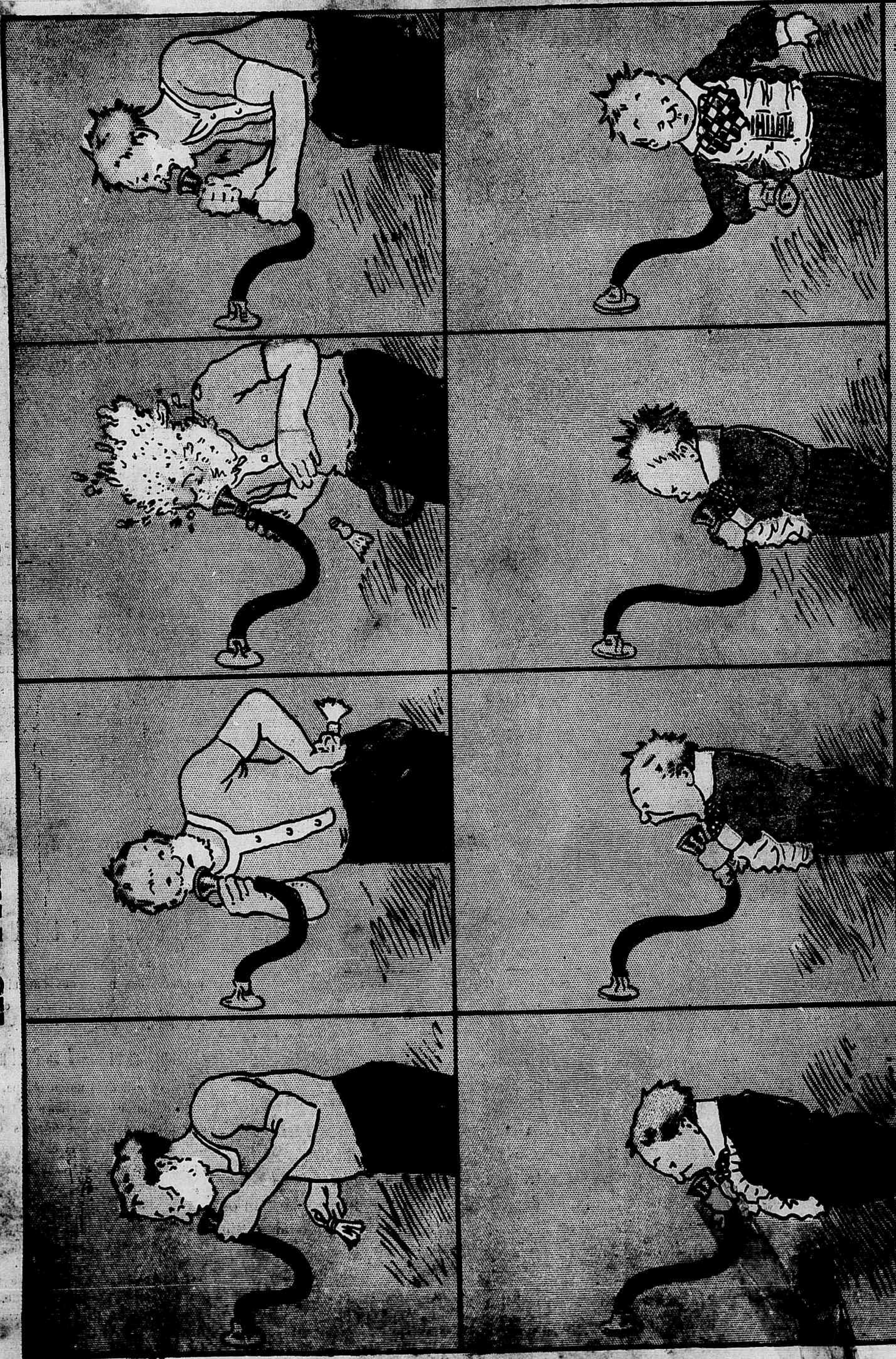
é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço; os coupons que têm os dizeres CONCURSO MENSAL devem colleccionar e remettel-os no fim de cada mez.

AOS AMIGUINHOS

Todas as soluções do concurso devem ser entregues até quarta-feira proxima. ao meio-dia.

O sorteio realiza-se nesse mesmo dia. ás 2 horas da tarde. na sala da redacção do «Jornal do Brasil».

AS TRAVESSURAS DO JUQUINHA



Por meio de qual papel passou-lhe tr...
 O Juquinha, que esperava por isso, cobrou...
 com toda força no aparelho.
 Deixando a operação em mão, Juquinha foi ver...
 quem o chamava e o que lhe queria.
 Papas malvadas, sempre a chorar, e o Ju...
 Juquinha, o menino, o menino.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI — N. 450

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

QUE ESPIGA I...



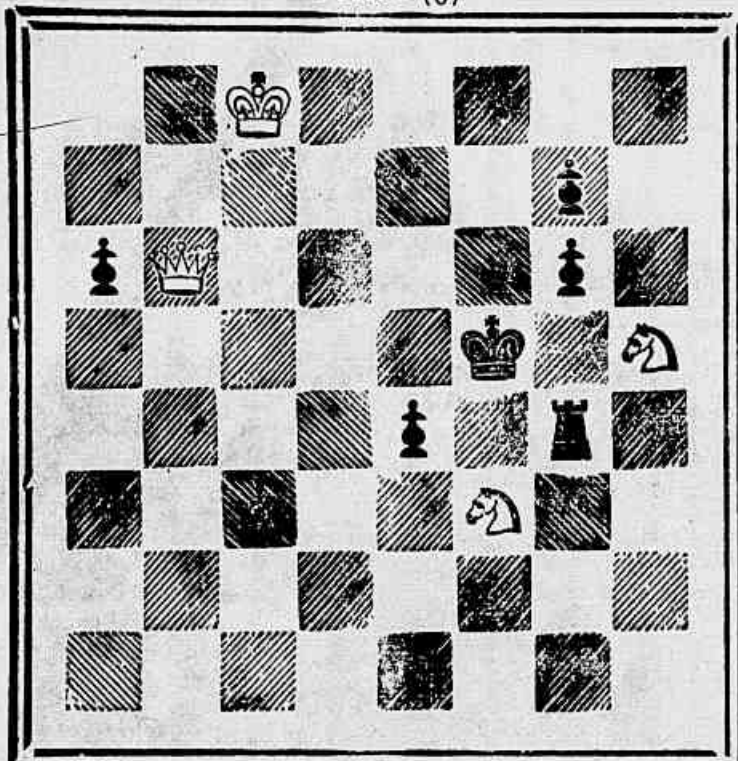
— Veja lá seu mão, se não me traz o collar de perolas este mez...

-- Chi, filhinha! Que idéa!... Pois não sabes que o *milharal* vae seccar, — quero dizer: Fecha-se o Congresso e...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA

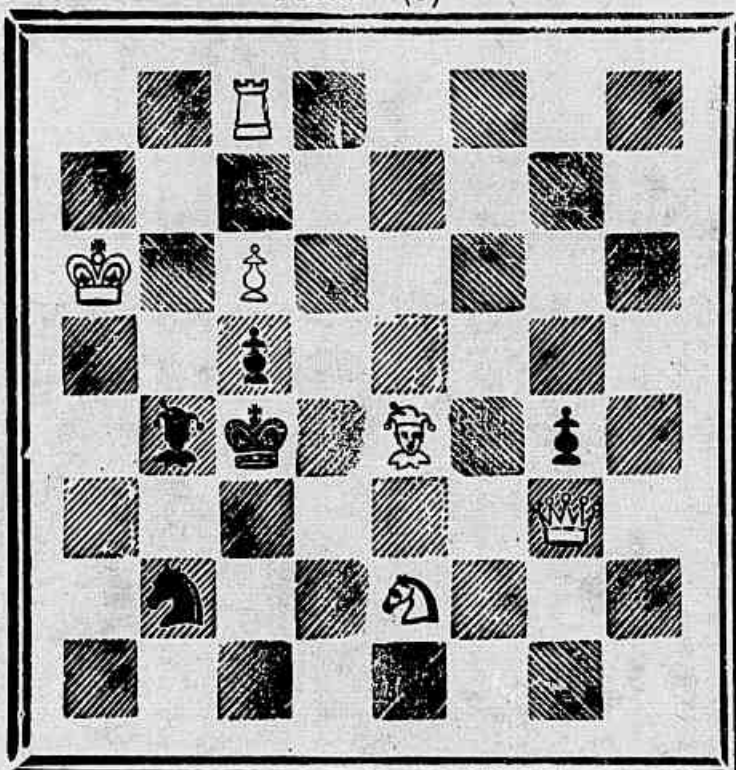
XADREZ

PROBLEMA N. 742 — M. Havel (França)
Pretas (6)



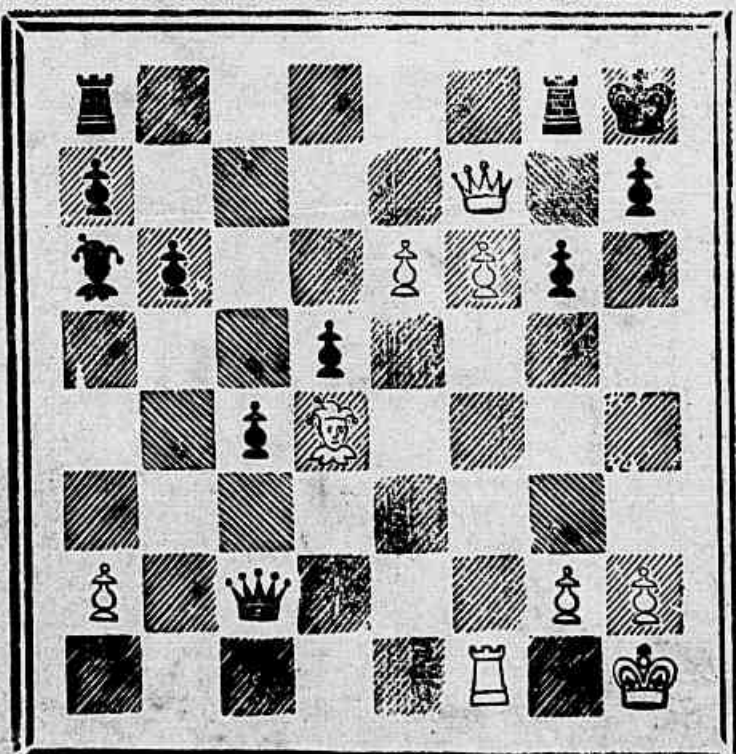
Branças (4) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 743 — J. Brown (Londres)
Pretas (5)



Branças (6) Mate em tres lances

Interessante fim de uma partida jogada em Março de 1907, entre Cohn e Dyckhoff em que se effectuou o mate em tres lances do modo abaixo indicado:



Branças (Cohn)

D 8 R

P 7 B x

P x T mate.

Pretas (Dyckhoff)

T D x D

T 2 C

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 735 — S. Howard.

1 B 1 T (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 736 — Antonio Gomes Machado.

1 B 8 B D, C x P x; 2 D x C ou R 6 C x.

1..., outra; 2 B 7 C x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: J. Barreiros, M. Salema, Omega, Smart (Friburgo), Fox, Boos, J. Belton, Selin Habad, Romulo & Remus, S. de Castro, V. N., Amilcar, (Juiz de Fora), A. de Oliveira, Curioso, Zut, Caissano, Petronio, Felton e D'Albret.

Partida n. 292 — Defesa dos dous cavalleiros
4taque Max Lange.

(Jogada em Abril de 1908 no Club de Xadrez de S. Petersburgo).

Branças (Suosko-Borowski) Pretas (Alexejewski e Smorodski).

1 P 4 R

2 C 3 B R

3 B 4 B

4 P 4 D

5 Roque

6 P 5 R

7 P x C

8 T 1 R x

9 C 5 C

usual aqui é — D 4 D; 10 C 3 B D, D 4 B etc.

10 C 2 D, si 10 C x B, P x C; 11 T x P x,

R 2 B e o desenvolvimento das pretas é decididamente superior.

10 ...

11 D 4 C

12 C x B

13 C 4 R

14 C 5 C

as brancas poderiam forçar o empate: 15 D x D,

P R x D; 16 C 7 B, T R 1 C; 17 C 6 T, T 1 T;

18 C 7 B etc.

15 C 7 B

16 B 4 B

17 D 3 C

18 B x P

19 C 5 R x

20 C 4 C x

21 C x D

22 C x T x

23 P T x B

24 P 3 B D

25 T 4 R

26 P 3 B

27 R 2 B

28 T D 1 R

29 R 2 R

30 R 2 D

31 P x P

32 R 1 B

33 P 4 C

34 P x P T

35 T D 2 R

36 T 2 D

37 T 2 B R

38 R 2 D

39 T 3 R, T 4 T não salva a partida comquanto

pareça melhor lance.

39 ...

40 R 1 R

41 P 4 B

42 P 5 B

43 P 6 B

44 Abandonam.

P 4 R

C 3 B D

C 3 B R

P x P

B 4 B

P 4 D

P x B

B 3 R

P 3 C R a continuação

usual aqui é — D 4 D; 10 C 3 B D, D 4 B etc.

10 C 2 D, si 10 C x B, P x C; 11 T x P x,

R 2 B e o desenvolvimento das pretas é decididamente superior.

D 4 D

R 2 D

P x C

B 1 B

T 1 R, si — D 4 B R

as brancas poderiam forçar o empate: 15 D x D,

P R x D; 16 C 7 B, T R 1 C; 17 C 6 T, T 1 T;

18 C 7 B etc.

T R 1 C

P 4 T R

D 4 B R

D x P 6 B

R x B

B 3 D

B x D

T x C

P 4 R

T 1 B R

R 3 D

P 4 C D

R 4 D

P 4 T D

P 5 C D

P C x P x

T 1 C D

P 5 T D

P 6 T

P x P T

P 6 D

C 2 T

C 4 C

C 3 D

T 7 C x

C 4 C

P 3 R

C x P

R 5 D

CORRESPONDENCIA

A. de Menezes — Accusamos o recebimento do seu problema que será oportunamente publicado. As soluções que enviou dos problemas ns. 735 e 736 não estão certas conforme verá pelas que hoje publicamos.

Smart (Friburgo) — Aconselhamos-lhe tentar a organização de um trabalho menos complicado. As idéas que o senhor tem em vista só poderão ser executadas por um compositor adeantado na arte. Procure exercitar-se em problemas em dous lances antes de passar a outros que requerem conhecimentos mais completos da estratégia geral do jogo de xadrez.

Helbas.



O melhor xarope contra

COQUELUCHE e
BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em
Porto Alegre

DAUDT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000



Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA.

CARLO ERBA

MILÃO

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Pectoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

CINEMATOGRAFOS E FITAS

PATHE FRÈRES

Os mais afamados aparelhos, os unicos, exclusivamente adoptados por todas as grandes Empresas do Brasil e as vistas mais firmes, mais interessantes e mais bem estudadas.

SEMPRE NOVIDADES! CONSTANTES PROGRESSOS!

Peçam catalogos e demais informações aos Agentes exclusivos **MARC FERREZ & FILHOS**

104 RUA DE S. JOSE' 104 RIO DE JANEIRO

Syphilis, rheumatismo, qualquer molestia do pelle
CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de **Eugenio Marques Hollanda**



Vidros e meios vidros

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe nas exposições:

Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlin de 1886, Universal de Paris de 1889, do Rio da Prata com o

Pri me i ro

Grande Premio e ultimamente com **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908.

Depositaros geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: **BARUEL & C**

ELIXIR DE
MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Venancio Campos da Paz.** — Deposito geral: **DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.**

ARRANCADORES DE AÇO

PARA

Tronco ou esgalho de arvore



Arranca troncos ou arvores de 7 pés de diametro. Garantido de poder aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de preços serão enviados gratis a quem pedir.

ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 26 do corrente

183 — 15*

50:000 \$000

Por 3\$200

SABBADO 9 DE JANEIRO

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

175 — 2*

200:000 \$000

Por 6\$300

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazereth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais effcaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

GRATIS



Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-



RECE OURO GARANTIDO) será remettido GRATIS áquelles que venderem 24 aneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mandé immediatamente sua ordem para 24 aneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a **SHEEL NOVELTY Co.**

83 Chambers St New York — U. S. A.

Velocidade 10 milhas por hora. Motor Co. Casco da The Ningam Motor Boat Co. Trans-
gessante e gerente da United States Manufacturers and South Ame-
rican Trading Co., S. C. R. L. Unicos agentes para todo o Brasil.

56, 2 JRDHR

RUA GONÇALVES DIAS

PREÇOS

— @ RIO DE JANEIRO @ —

SEM

COMPETIDOR

